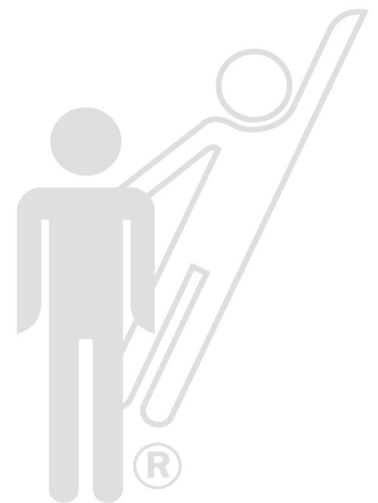
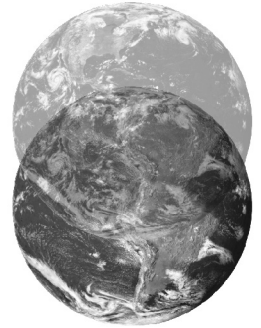
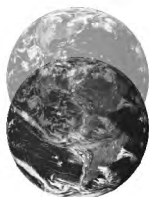


Vol. 7 – N. 2 | JUL. / DEZ. 2020



Homo projector





Revista *Homo projector*
Vol. 7, N. 2 – JUL. / DEZ. 2020
ISSN: 2358-825X

Homo projector

Homo projector é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, fundamentado no paradigma consciencial e especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia e à Conscienciologia.

Editores: Marco Nascimento e Maurício Salles.

Conselho Editorial: Adriana Polmann; Cirlei Gurgel; Eliana Esquiante; Felix Wong; Gabriel Araújo; Joseane Vezaro; Luiz Claudio Costa; Marco Nascimento; Maurício Salles; Valéria Bernardes.

Revisores: Bernard Sohiet; Delia Villar; Graciela Boschetti; Joseane Vezaro; Marco Nascimento; Mauro Carvalho.

Tradutores: Bernard Sohiet (inglês); Delia Villar (espanhol).

Editoração: Leandro Guiraldeli.

Capa: Marcelo Coelho & Valesca Ferreira.

Impressão: sob demanda.

Periodicidade: semestral.

Coordenação Geral do IIPC: Felix Wong.

Colegiado Técnico-científico: Adriana Polmann; Cirlei Gurgel; Eliana Esquiante; Luiz Claudio Costa; Maurício Salles.

Os direitos autorais desta edição foram graciosamente cedidos pelos autores ao Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC.

Os artigos divulgados nesta publicação são de responsabilidade dos seus respectivos autores e sua inclusão neste periódico não significa endosso por parte da revista e não reflete, necessariamente, a opinião do IIPC ou dos editores.



Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC

Av. Felipe Wandscheer, 6200, sala 103, Cognópolis, Foz do Iguaçu,
Paraná, Brasil. CEP: 85856-530

E-mail: iipc@iipc.org – Site: www.iipc.org

Telefone: (55)(45) 2102.1448

Sumário

EDITORIAL	5
-----------------	---

ARTIGOS

Projeção Consciente: Ferramenta de Interassistencialidade entre Humanos e Pré-Humanos

Proyección Consciente: Una Herramienta de Interasistencialidad entre Humanos y Pre-Humanos

Conscious Projection: a Tool of Interassistentiality Between Humans and Pre-Humans

Felipe Junqueira Santos 9

Docência Virtual: Ressignificando a Autoimagem

Docencia virtual: Resignificación de la Autoimagen

Virtual Teaching: Giving Self-Image a New Meaning

Maria José Carvalho Bento 15

Relato de Projeção Consciente e Confirmações Posteriores

Informe de Proyección Consciente y Confirmaciones Posteriores

Report of Conscious Projection and Later Confirmations

Eunice Gomes Teixeira Esteves Martins 23

Autoenfrentamento do Orgulho na Manifestação Conscencial

Autoconfrontación del Orgullo en la Manifestación Conscencial

Self-confrontation of Pride in the Consciential Manifestation

Marlene da Conceição Rezende 29

Autorrealização Proexológica através do Otimismo

Autorrealización Proexológica a través del Optimismo

Proexological Self-realization Through Optimism

Jéssica Fernandes Silva 41

Autopesquisa em Escola de Projeção Lúcida – EPL: Desassédios, Reconciliações e Assistência

Autoinvestigación en la Escuela de Proyección Lúcida – EPL: Desasedios, Reconciliaciones y Asistencia

Self-research in the School of Lucid Projection – SLP: Deintrusions, Reconciliations and Assistance

Mônica Erichsen Nassif 53

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES	59
--------------------------------	----



Homo projector

Publicação Técnico-Científica do IIPC

VOL. 7, N. 2 - JUL. / DEZ. 2020

Editorial

Pesquisas. A revista *Homo projector* é publicação científica periódica editada pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC e tem o objetivo de divulgar as pesquisas no campo da Projeciologia e Conscienciologia.

Investigação. Em consonância com este objetivo, o presente número da revista apresenta para os estudiosos destas neociências, 5 artigos e 1 relato que compõem interessante material para reflexão sobre as amplas possibilidades de investigação que se descortinam a partir do Paradigma Consciencial.

Artigos. Eis os 5 artigos que compõem este número: “Projeção Consciente como Ferramenta na Assistencialidade aos Humanos e Pré-humanos”, de Felipe Junqueira Santos; “Autopesquisa em Escola de Projeção Lúcida - EPL: Desassédios, Reconciliações e Assistência”, de Mônica Erichsen Nassif; “Autoenfrentamento do Orgulho na Manifestação Consciencial”, de Marlene da Conceição Rezende; “Docência Virtual: Ressignificando a Autoimagem”, de Maria José Carvalho Bento; “Autorrealização Proexológica Através do Otimismo”, de Jéssica Fernandes Silva.

Relato. A autopesquisadora Eunice Gomes Teixeira Esteves Martins compartilha conosco seu labcon personalíssimo através do relato “Projeção Consciente e Confirmações Posteriores”.

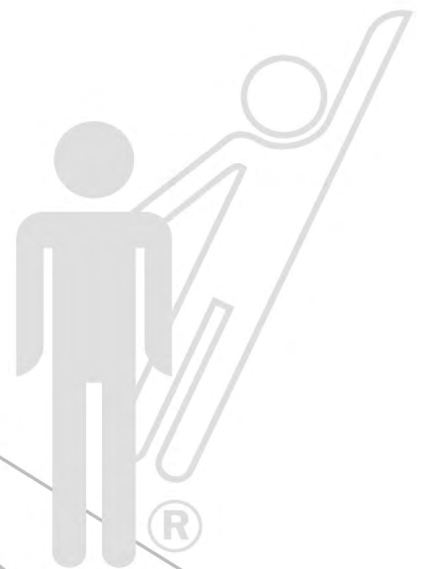
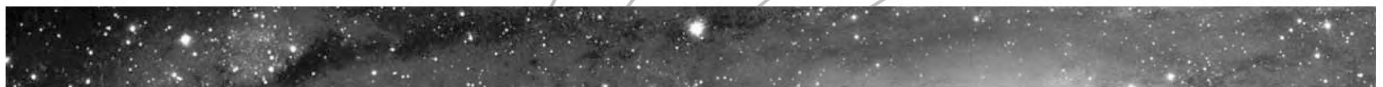
Ganhos. Convidamos os leitores ao investimento mentalsomático no desenvolvimento da AM (Autoconscientização Multidimensional) de modo técnico, com criticidade, autodiscernimento e acima de tudo, a aplicação do Princípio da Descrença, base para toda autopesquisa. Aguardamos os resultados desses novos autoexperimentos.

Agradecimentos. Os editores da revista *Homo projector* agradecem aos autores que submeteram seus trabalhos e apresenta nas últimas páginas a orientação para os que desejarem compartilhar as suas autopesquisas através desta publicação.

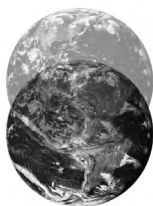
Marco Nascimento e Maurício Salles



ARTIGOS







Projeção Consciente: Ferramenta de Interassistencialidade entre Humanos e Pré-Humanos

Proyección Consciente: Una Herramienta de Interasistencialidad entre Humanos y Pre-Humanos

Conscious Projection: A Tool of Interassistentiality Between Humans and Pre-Humans

Felipe Junqueira Santos

Resumo

Este trabalho visa ampliar o campo de entendimento dos pesquisadores e futuros pesquisadores sobre a desoma e a interassistência entre pré-humanos e humanos por meio da projeção consciente. A partir de uma experiência pessoal e sob a ótica da Conscienciologia, disponho-me a apresentar a importância para todos(as) os (as) interessados(as) nesse tema de pesquisa e que se importam com o tema da antropozooconvivialidade cosmoética e a interassistencialidade entre consciências pré-humanas e humanas. Metodologia, resultados e conclusões sucintos.

Palavras-chave: antropozooconvivialidade; interassistencialidade; universalismo.

Resumen

Este trabajo pretende ampliar el campo de comprensión de los investigadores y futuros investigadores sobre la desoma y la interasistencia entre prehumanos y humanos a través de la proyección consciente. Desde una experiencia personal y desde la perspectiva de la Conscienciología, estoy dispuesto a presentar la importancia para todos aquellos interesados en este tema de investigación y que se preocupan por el tema de la antropozooconvivencia cosmoética y la interasistencialidad entre consciencias prehumanas y humanas. Metodología, resultados y breves conclusiones.

Palabras clave: antropozooconvivencia; interasistencialidad; universalismo.

Abstract

This article aims to broaden the field of understanding of researchers and future researchers about the desoma and the inter-assistance between pre-humans and humans through conscious projection. Based on personal experience and on the point of view of Conscienciology, I am willing to present the importance for all those interested in this research subject and who are concerned with the theme of cosmoethics anthropozooconviviality and the Interassistentiality between pre-human and human consciousnesses. Methodology, brief results and conclusions.

Keywords: anthropozooconviviality; interassistentiality; universalism.

INTRODUÇÃO

Desde criança tenho forte afinidade com plantas e animais, demonstrando interesse por conteúdos relacionados, até mesmo sobre animais que não atraem simpatia humana, a exemplo dos tubarões, cuja temática foi objeto de pesquisa na infância.

Meu ambiente familiar sempre foi permeado pela presença de muitos animais de estimação, desde gatos e cachorros até jabutis e maritacas. Por certo, essa afinidade me levou a experienciar projeções conscientes com algumas espécies, inclusive com os animais domésticos, possibilitando vivências e esclarecimentos interassistenciais, a exemplo da projeção consciente que desencadeou a escrita deste trabalho.

A experiência de projeção consciente com o Vlad, motivou-me a escrever este artigo compartilhando a vivência de encontro com uma consciência pré-humana já dessomada, a fim de assistir a mim e aos compassageiros evolutivos interessados em temáticas relativas à morte física de pré-humanos e possíveis relações interassistenciais.

Desse modo, o objetivo do artigo é esclarecer e ampliar o conhecimento acerca da projetabilidade lúcida e do parapsiquismo, assumidos como importantes ferramentas de interassistência entre humanos e pré-humanos, auxiliando não só a antropozooconviviologia cosmoética, mas também na dessoma destes seres.

Para isso, utilizei o recurso metodológico das narrativas de vida para descrever os acontecimentos oriundos de anotações em diário projetivo.

Este texto está estruturado em 3 seções principais:

I. A Antropozooconviviologia na História de Vlad.

II. Parafenômenos com Vlad.

III. Aprendizados.

I. A ANTROPOZOOCONVIVIOLOGIA NA HISTÓRIA DE VLAD

A definição deste conceito é central para a compreensão do contexto e das relações entre os envolvidos nas experiências que embasam esta pesquisa.

A antropozooconvivialidade é “o estudo pesquisístico teático e sistemático da relação convivencial entre os seres humanos e os animais pré-humanos e seus efeitos evolutivos.” (Kunz, 2019; p. 18).

A antropozooconvivialidade sadia era visível no nosso ambiente doméstico, *locus* da dessoma do cachorro Vlad, um verdadeiro “xodó” da família. Eu e meus familiares somos tutores de mais 2 animais pré-humanos, uma cadela, filhote de Vlad, Nina, e uma gata, Naomi.

Há cerca de doze anos Vlad foi adquirido por mim e minha família após termos vivenciado a dessoma de um outro cachorro, Lucky, cachorro esse que havia sido adotado pela família após os tutores anteriores exprimirem o desejo de não mais tê-lo.

A convivência conosco era excelente. Vlad era um companheiro, inclusive sendo assistencial em momentos difíceis para a família como o desemprego de um dos membros e a sua aproximação quando percebia alguém estar doente. Além disso, ele acolheu os outros dois seres pré-humanos, não tendo territorialismo ou qualquer indício de agressividade com eles.

II. PARAFENÔMENOS COM VLAD

Com cerca de dez anos e oito meses, Vlad começou a apresentar quadros epiléticos e convulsões, fato que não apresentava anteriormente. Por sincronicidade, esses fatos se deram logo após o evento “CI-PRO”, acontecimento que demandou bastante energia de minha parte e de todos os envolvidos em sua organização. Outra sincronicidade é que eu tive a notícia de outros animais terem ficado bem debilitados exatamente um dia depois do término do evento, assim como Vlad, e posteriormente um deles dessomou.

O quadro de Vlad se apresentou muito delicado. Foi medicado e nos contentamos em apenas seguir as recomendações veterinárias, dando os remédios receitados. O sentimento posterior é de que devíamos ter levado ele a outros profissionais para termos outros diagnósticos, uma vez que a medicação não estava fazendo efeito.

Na semana entre os dias 17 e 23/01/2021 meu pai viajou. Ele era o responsável por dar os medicamentos ao pet, sendo assim, comecei a administrar a medicação. Durante esse período me senti muito bem amparado e por várias vezes refleti sobre os porquês de eu o estar tratando. Uma dessas reflexões era de que o ato de administrar o remédio era uma oportunidade de estreitar os laços entre nós dois, outra reflexão interessante que tive foi que só o ato de dar esse remédio já se constituía em outro remédio, pois cuidar, ter responsabilidade e dispor das melhores energias no momento da entrega da medicação promovia um momento de satisfação íntima e gratidão pela oportunidade. Engraçado que, nessa semana, Vlad se apresentava muito bem-disposto e ativo.

Após esse período ele teve um quadro de piora bem acentuado, no dia 28/01/2021 já se mostrava sem lugar, incomodado com alguma coisa, não conseguia ficar em pé por muito tempo e procurava, por vezes, se isolar e noutras se aproximar, finalizando um dia bem difícil. Além disso, ele não conseguiu dormir à noite.

No dia seguinte, dia 29, por volta de 8h, acordamos surpreendidos pelos gritos de Vlad, ele estava muito mal, deu um grito bem agudo e demorado, sua língua estava para fora e ele não tinha mais controle de si mesmo, ficamos desesperados. Por um momento pensei que dessomaria naquele instante. Quando ele se acalmou, o levamos às pressas para a clínica veterinária.

Em contato com o veterinário percebi energeticamente e por suas expressões que ele não sabia o que estava acontecendo, solicitando a internação de Vlad para a realização de exames. Feito isso, ao tomar o soro, finalmente relaxou e dormiu.

Voltando para casa, fiquei um pouco animado, com uma sensação bem parecida com uma vivenciada em uma prática energética, no curso Pacifismologia, cujo objetivo era acessar a Central Extrafísica da Fraternidade.

Já em casa, conversando com meu irmão nos perguntávamos o que poderia estar acontecendo. Nesse momento o telefone tocou, era o veterinário, dizendo que o quadro de Vlad era bem grave, havendo órgãos comprometidos, porém com esperança de melhora.

Fiquei receoso com o que poderia acontecer, mas continuei na mesa conversando com meu irmão. Em torno de duas horas de bate-papo senti vários banhos energéticos, os quais me confundiam, pois pensei ser uma forma de os amparadores me fortalecerem e me deixarem tranquilo para a dessoma do Vlad, ou, seria um sinal de melhoria dele.

Depois disso senti uma desconexão energética súbita, e assim percebi a dessoma do Vlad. Tentei por várias vezes me conectar a ele e analisar sua energia. Não queria acreditar no que estava acontecendo, fiquei bem ansioso e interrompi a conversa com meu irmão pedindo a verificação de seu celular, esperando alguma notícia.

Fui até meu quarto para fazer uma ligação para minha mãe, essa não foi atendida, então enviei uma mensagem buscando alguma informação. Pouco tempo depois ela retornou à ligação dizendo que Vlad havia dessomado há cerca de 6 minutos, falou ainda não saber para quem ligar primeiro para contar o acontecido.

Eu e minha família voltamos para a clínica para buscarmos o soma dele, e na volta, por volta das 17h, me perguntei se ele estaria sendo assistido no extrafísico, nesse momento, senti uma quietação externa na pressão holopensênica e ainda senti uma acalmia íntima, pensei ser a resposta, da qual precisava.

Na mesma noite fui até a casa de um amigo para não ficar pensenizando nosograficamente sobre o ocorrido. Estava com outro amigo e fomos muito bem recepcionados pelo anfitrião em sua família. Fica aqui o agradecimento aos amigos solícitos.

De volta à minha casa, fui para a *tenepes* que foi bem conturbada, com energias densas e agitadas. Pensei que após a tarefa energética iria dormir e me projetar facilmente, infelizmente não aconteceu.

No dia 30/01/2021, minha família estava chorosa e inconformada com o acontecido, uma vez que Vlad era um cachorro bem forte e não havia apresentado nenhum problema de saúde, senão aquele. Inclusive, mesmo no dia de sua dessoma, ele se esforçava muito para andar e tentar viver com toda sua força de novo.

Mesmo que penosamente, sentia que Vlad estava bem e dizia isso para minha família, mas fiquei chateado por não estar conseguindo assisti-los. Ainda assim, fazíamos o melhor para nos ampararmos mutuamente. Agradeço também à minha família por isso.

Na madrugada, entre os dias 30 e 31/01/2021, com um baixo nível de onirismo e não me percebendo projetado, avistei Vlad e Nina, deitados na minha cama. Fiquei muito impressionado e dois pensenes surgiram imediatamente: “Será que o Vlad venceu a morte física?” e, o outro, “Sonhei que o Vlad havia morrido, quem bom que foi só um sonho”.

Nesse fenômeno tentei comparar a temperatura entre os dois, pois, no momento em que buscamos o corpo de Vlad na clínica veterinária ele se encontrava gelado, porém, na projeção a temperatura dos dois era igual. Um outro fato me chamou a atenção, quando abordei Vlad, ele me olhava como se estivesse acordado, perceptivelmente vivenciava o extrafísico pensando estar vivo.

Analisando o fenômeno novamente vejo quão importante e necessária é a ampliação da lucidez nas projeções conscienciais e nos fenômenos parapsíquicos.

Ao não me perceber projetado, diminuí meu discernimento para o momento. Ao contrário, poderia melhor aproveitar o momento e ter novas reflexões, como, por exemplo, conseguir discernir se os dois pets tinham a mesma temperatura por estarem se manifestando de psicossoma.

Na manhã do dia 31, acordei bem cedo para a monitoria de um curso on-line do IIPC, Bases do Pacifismo. Logo, fui contar sobre a projeção para meus familiares para tentar acalentá-los e esclarecê-los sobre a atual condição do Vlad. Mesmo assim fiquei desanimado por causa da falta de sua presença física, apesar de ter sido excelente tê-lo visto em projeção, trouxe essa sensação.

Entretanto, durante o intervalo da monitoria do curso, ao ir buscar um café, escutei um barulho, que também foi escutado por todos na casa, mas ninguém deu importância, com exceção de mim. Fui conferir o que era. Na chegada ao local de onde surgiu o barulho senti as energias do Vlad e fiquei extremamente animado. Percebi também que ao me sentar novamente à mesa do computador utilizada para estudos e trabalhos preponderantemente ligados a Conscienciologia, algo fora colocado em meu colo. A presença era puramente energética. Sentia um acoplamento no cardiochakra, os pensares predominantes eram de alegria, de carinho, de cuidado e de gratidão.

Ao mesmo tempo, iniciou-se uma exteriorização extensa de energias do meu cardiochakra direcionada ao meu colo, cuja sensação pareceu tratar-se de energização homeostática curativa.

Levantei uma hipótese, por estar em um curso onde o *materpensene* é a pacificação íntima e a anticonflitivade, e que, a morte de Vlad me causou um desequilíbrio emocional, os amparadores aproveitaram o momento para equilibrar novamente minhas energias.

Os outros dois pré-humanos parecem ter sentido falta de Vlad. Nina, sua filhote, ficou bem quieta por bastante tempo, saindo muito do seu comportamento habitual. Por sua vez, a gata começou a deitar onde Vlad se deitava, estava mais carente, pedindo carinho constantemente, porém, penso, Naomi estar, na verdade, fazendo assistência a mim após a *dessoma* do Vlad. Demonstrando mais uma vez como os pré-humanos são atuantes interassistencialmente.

Nos dias 01 e 02/02/2021, vivenciei outras duas projeções conscientes com o Vlad, essas bem rápidas. Na primeira ele estava na cama dos meus pais, lugar onde costumava dormir, e, na outra, meu pai o carregava na sala de jantar do apartamento, eles se mostravam muito contentes.

Por fim, a última projeção com Vlad foi muito impactante. Eu estava em Porto Velho/RO, me projetei para meu apartamento em Belo Horizonte/MG. Nesse momento o vi com uma coleira azul, sendo guiado por uma consciex, vestida de branco, não consegui ver se portava um psicossoma masculino ou feminino.

Ele estava muito feliz, já não estava cambaleando como em seus últimos dias, eu comemorava bastante e não entendia estar projetado. Me perguntava qual o meu mérito de ter novamente o Vlad e por quê isso não aconteceu com outras pessoas também. Nesse momento toda minha família foi ter com ele e todos estavam muito felizes. Eu me emocionei e acordei, a sensação de ter estado com ele foi gratificante.

III. APRENDIZADOS

As projeções conscienciais e a *dessoma* do Vlad serviram para esclarecer e cancelar o conhecimento que eu venho obtendo com os estudos da Conscienciologia e da Projeciologia. Além disso, ensinou-me a ter um olhar ainda mais fraterno sobre os animais e, quem sabe, responder alguns questionamentos de infância, por exemplo, o que acontece com os animais após a sua *dessoma*? E ainda, por que o vínculo com estes?

Outro aprendizado adquirido foi a comprovação da sensibilidade dos seres pré-humanos em torno das bioenergias, podendo ser vistas em situações cotidianas como por exemplo, eles sentirem quando seus tutores estão chegando em casa ou ainda quando estes estão doentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

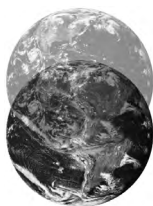
É possível afirmar que, além da continuação da vida dos animais após a dessoria, é fundamental a importância deles para a interassistência e manutenção desta no fluxo cosmoético. É possível considerar também que a projeção consciente e o parapsiquismo são ferramentas essenciais para a lucidez multidimensional e instrumento tarístico em qualquer dimensão e a favor de quaisquer consciências.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. KUNZ, M.; *Antropozooconviviologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; p. 18.
2. KUNZ, M.; *Interassistencialidade*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org; Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 9ª Ed. Digital; Vol. 16; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2005; p. 15.724 a 15.726.
3. KUNZ, M.; *Parapsiquismo*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org; Enciclopédia da Conscienciologia Digital; 9ª Ed. Digital; Vol 20; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007; p. 16.783 a 16.786.
4. VIEIRA, Waldo; *Conscienciograma*; IIP (Instituto Internacional de Projeciologia); Rio de Janeiro, RJ; 1996; p. 268 e 273.
5. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Físico*; 11ª Edição; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; p. 183, 326 e 865.

Felipe Junqueira, graduando em Direito; voluntário do IIPC Belo Horizonte desde dezembro de 2017; docente de Conscienciologia desde outubro de 2019.

E-mail: fjunqueirasantos@gmail.com



Docência Virtual: Ressignificando a Autoimagem

Docencia virtual: Resignificación de la Autoimagen

Virtual teaching: Giving Self-image a New Meaning

Maria José Carvalho Bento

Resumo

Este artigo é recorte da autopesquisa, em andamento, das vivências no voluntariado virtual. A autora tem vivenciado nos últimos anos situações somáticas que geraram distorções em sua autoimagem, ocasionando insegurança e posturas autodefensivas no ambiente familiar e no voluntariado. Apoiando-se no trafor da coragem e determinação, relata o autoenfrentamento ao assumir a docência *on-line* em turma do curso *Bases do Pacifismo: do belicismo à compreensão da paz*. Para isso, analisou fatos, parafatos e parapercepções vivenciados. Constatou nessa experiência que a autoimagem distorcida devia-se ao impedimento da autoexposição e enfrentamento da perda auditiva que a afastavam das funções propostas no voluntariado virtual. O realinhamento das posturas assistenciais e a assunção de novas tarefas no voluntariado virtual proporcionaram a ressignificação da autoimagem.

Palavras-chave: autoimagem; docência virtual; recin; voluntariado conscienciológico.

Resumen

Este artículo es un extracto de la autoinvestigación, en curso, de la experiencia obtenida en las actividades del voluntariado virtual. La autora ha vivido, en los últimos años, situaciones somáticas que la llevaron a crear distorsiones en su autoimagen, provocando inseguridad y posturas autodefensivas en el ámbito familiar y en el voluntariado. Apoyándose en el trafor del coraje y de la determinación, relata el enfrentamiento a sí misma cuando empieza a dar clases en el curso Bases del Pacifismo: del belicismo a la comprensión de la paz. Para ello, analizó los hechos, los parahechos y las parapercepciones experimentadas. En esta experiencia observó que la autoimagen distorsionada se debía a la fragilidad de la autoexposición debido a la hipoacusia que la alejaba de las funciones propuestas en el voluntariado virtual. El realineamiento de las posturas asistenciales y de la asunción de las nuevas tareas en el voluntariado virtual contribuyeron para una nueva significación de la autoimagen.

Palabras clave: autoimagen; enseñanza virtual; recin; voluntariado conscienciológico.

Abstract

This article is part of an ongoing self-research about the experiences of virtual volunteering. The author has experienced in recent years somatic situations that have generated distortions in her self-image, causing insecurity and self-defensive postures in the family environment and in the conscienciological volunteering. Supported by the strongtraits of courage and determination, she analyzes the self-confrontation required when she assumed the on-line tea-

ching of a class in the course Bases of Pacifism: from warmongering to peace understanding. To do so, she analyzed facts, parafacts, and paraperceptions she experienced. She found that the distorted self-image was due to the impediment of self-exposure and to the experience of hearing loss that kept her away from the proposed functions of virtual volunteering. The realignment of assistance postures and the assumption of new tasks in virtual volunteering provided a re-signification of her self-image.

Keywords: *self-image; virtual teaching; intraconsciential recycling; conscientiological volunteering.*

INTRODUÇÃO

Contexto. Em 2020, quando o Mundo vivia a pior pandemia em mais de um século, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou medidas para contenção do novo vírus corona – o *isolamento social* foi uma delas, mudando relações sociais e de trabalho.

Reinvenção. Para o IIPC não foi diferente, houve a necessidade de reinvenção. Para todas as instituições de educação a alternativa significou atendimento *on-line*. Muitos voluntários então se afastaram das atividades, durante o isolamento social forçado, por inadaptação às tecnologias digitais.

Docência. Voluntariando na docência conscienciológica desde 2005, esta autora não vislumbrava impeditivo à docência *on-line*, visto já possuir habilidades com os ambientes virtuais e ferramentas tecnológicas.

Audição. Todavia, questão somática apresentou-se como desafio ao voluntariado digital, a deficiência auditiva, evidenciada nas primeiras interações virtuais. Tal condição pessoal já era conhecida e o fato de o ambiente virtual ser a única forma de voluntariar, gerou postura de distanciamento das atividades de voluntariado a distância por julgar-se incompetente para o desempenho da função virtual.

Autopesquisa. Ao iniciar os estudos da consciência integral sob o Paradigma Consciencial, em 1994, a autora identificou-se com as especialidades *Comunicologia* e *Parapedagogia*. Autoinvestindo em processo formativo para qualificação das tarefas propostas no voluntariado conscienciológico, cursou Pedagogia e Mestrado em Educação, pois percebia lacuna entre ser docente e atuar na socin em área financeira. Essa reeducação pessoal realinhou a proéxis e ampliou a autoconsciência existencial fundadas na *tarefa do esclarecimento*. Assim, foi constituída a *autoimagem docente*.

Objetivo. Este artigo relata o autoenfrentamento da autora quanto à docência *on-line* do curso *Bases do Pacifismo: do belicismo à compreensão da paz*, buscando superar e ou adaptar a condição somática que ocasionava insegurança e posturas autodefensivas no ambiente familiar e no voluntariado, oriundas da deficiência auditiva.

Motivação. A escrita deste trabalho sobre as vivências de autoenfrentamentos inaugura publicações pessoais em periódicos da Conscienciológica.

“O voluntariado na condição de atividade espontânea deve trazer como maior benefício aos voluntários tarísticos o aumento do nível de satisfação consciencial, crescente e permanente.” (ARAKAKI, 2015; p. 4)

I. RESSIGNIFICAÇÃO DA AUTOIMAGEM

Imagem. A autoimagem é o pensene, a representação, o modelo elaborado pela consciência sobre si mesma. Ela é formada a partir das experiências e processos pessoais, sociais, multidimensionais e multiexistenciais, influenciando as manifestações intra, extra e interconscienciais (PALUDETO, 2009; p. 229).

Ressignificar. Atribuir um novo significado a; dar um sentido diferente a alguma coisa; redefinir (DICIO).

Definição. A ressignificação da autoimagem é a capacidade de a conscin, homem ou mulher, atribuir novo significado, sentido, renovando sua autoconcepção, pela via da autopesquisa conscienciológica, direcionando seus trafores para promover autorreciclagens e equilíbrio holossomático.

Sinonímia. 1. Atualização da autoimagem. 2. Ajuste da autoimagem. 3. Recomposição da autoimagem. 4. Ressignificação renovadora. 5. Reperspectivação da autoimagem.

Antonímia. 1. Congelamento da autoimagem. 2. Idealização da autoimagem. 3. Distorção da autoimagem. 4. Autoimagem anacrônica. 5. Desatualização da autoimagem.

II. VOLUNTARIADO VIRTUAL

Enfrentamento. Em maio/2020, o convite para participar da monitoria do curso *Assistenciologia on-line* foi aceito sem hesitação. Mas a dificuldade para ouvir era grande. A ajuda especializada e o equipamento do aparelho auditivo integrado ao *notebook* otimizou a comunicação. Após adaptação, a monitoria foi tornando-se mais segura.

Oportunidade. Durante a monitoria do curso *Assistenciologia*, a informação sobre novo curso *on-line* - *Bases do Pacifismo: do belicismo à compreensão da paz* -, aguçou o interesse em participar da equipe, em constituição, oportunizando nova frente de trabalho voluntário para monitoria *on-line*.

Trafores. Na monitoria em duas turmas do *Assistenciologia* e quatro do *Bases do Pacifismo*, os trafores *determinação* e *persistência* moveram as atividades e alicerçaram as reciclagens que emergiram nessa ressignificação do voluntariado *on-line*.

Travões. Com a autopesquisa, para além das dificuldades somáticas, outros travões evidenciaram-se: receio de rejeição pela equipe; insegurança em expor as próprias ideias; medo de errar tarefas; aparência física insalubre, dentre outros *autoassédios*.

Autoinvestimento. Para assegurar a realização das tarefas novas e trazer mais conforto e segurança, o investimento na *recin* se fez necessário, debruçando em leituras, cursos, *lives* e *workshop*, debatendo, formulando perguntas aos mediadores, interagindo energética e assistencialmente. Banca-se autoinvestimento ao modo de *tabula rasa*.

Fases. Assim, esse recorte de autopesquisa apresenta 3 fases: antes, durante e depois dessas atividades principais das quais extraem-se autorreflexões importantes para a *ressignificação da autoimagem*:

1. **Antes:** Maratona de Estudos do Tratado *Homo sapiens reurbanisatus* (HSR); *Live:* Dicionários cerebrais e autodesassédio – Prof. Pedro Fernandes.

2. **Durante:** Maratona de leitura *Homo sapiens pacificus* (HSP) & Aplicação de Técnicas Projetivas; Re(encontros) de Intermisvistas; VI CIPRO – Congresso Internacional de Projeciologia (novembro 2020).

3. **Depois:** Assessoria *Consecutivus* – Megatrafor; continuação da Maratona de leitura HSP; Participação no Colégio Invisível da Pacifismologia; Submissão de título de verbete / Encyclossapiens; Inscrição no Programa Verbetografia; Assessoria *Consecutivus* – Assessoria em Grupocarmometria.

Autorreflexões. A integração com as equipes nas monitorias, os estudos e aplicação de técnicas projetivas promoveram autorreflexões profundas, principalmente quanto à interação extrafísica com os amparadores. As ações no voluntariado virtual consistiam em aportes conscienciais. Após anotar e analisar fatos e parafatos, postura confiante se conformou, sendo fortalecida com os *feedbacks* da equipin.

“Você é consciência multidimensional. Não é seu soma, nem sua genética, nem sua submemória organísmica, nem herdeiro do seu ambiente apenas. Você existia, tinha conhecimento, ou idéias inatas, antes de acionar o seu soma nesta vida.”

(VIEIRA, 2013; p. 521)

III. DOCÊNCIA ON-LINE

Curso. Após experiência em 3 turmas, voluntariando nas atividades da monitoria *on-line* do curso *Bases do Pacifismo: do belicismo à compreensão da paz*, assume na quarta turma a função de docente em 5 aulas. O curso contempla 18 aulas, ministradas por 4 docentes, buscando *apresentar os conceitos fundamentais da especialidade Pacifismologia, bem como demonstrar a responsabilidade da consciência na construção do pacifismo a partir do estudo do belicismo pelo viés da Conscienciologia, com troca de experiências em ambiente virtual.* (arquivos do curso)

Aulas. A quarta turma do *Bases do Pacifismo* foi realizada de 26/10/20 a 07/12/20, segundas, quartas e sextas-feiras, das 19h30 às 21h00, com 23 alunos. Esta autora lecionou nos dias 02/11, 09/11, 18/11, 27/11 e 02/12/20 os temas: Bases da Pacifismologia; Analogismos e Antagonismos do Belicismo; Elenco e Intenções do Belicismo; Técnicas Pacificadoras; *Homo sapiens serenissimus*.

Vivência. Apresentam-se as vivências das aulas ministradas em cinco pontos: Serenidade; Reconciliação; Autopesquisa; Ganhos; HSP; correspondendo a cada aula fatos, parafatos e análise conforme parapercepções.

Serenidade. Abordar a temática das Bases do Pacifismo e os constructos da pacificação íntima promoveram aura de bem-estar e integração com o holopensene da equipex. Tais parapercepções trouxeram à tona a condição interassistencial da atividade docente de que “[...] Quem ensina alguma coisa é a primeira pessoa a apreender o tema ensinado” (VIEIRA, 2013; p. 114).

Questões. A reflexão sobre o assunto gerou autoquestionamento: qual entendimento sobre a pacificação íntima já trazia ínsitamente que poderia passar nas inter-relações? Quais autoexemplos sobre paz (Paciologia) poderia apresentar?

Padrão. Estas autorreflexões durante o curso possibilitaram pensar e verificar cotidianamente o autopadrão pacífico e se as ações eram carregadas de energias pacíficas. O apoio e assistência recebida pela equipin foi a base para a aula transcorrer serenamente. A apresentação desse tema aumentou a autorresponsabilidade em relação à paz.

Autoconfiança. A vivência serena da aula anterior proporcionou clima de segurança e parassegurança ampliando a autoconfiança e afastando o medo de errar (fazer feiura). Como os traços bélicos

da irritabilidade e da impaciência ainda estão em reciclagem, deslize em aula era o que mais temia. Logo, apresentar o tema *Analogismos e Antagonismos do Belicismo* gerou certa apreensão que, inicialmente, não havia compreendido o porquê.

IV. RELATO DE VIVÊNCIA DOCENTE

Clarividência. Tudo transcorria bem, até que a internet caiu, momento em que foi preciso respirar e me acalmar. Busquei acessar pensenicamente a equipex – nesse instante tive uma *clarividência*.

Consciex. Na porta do quarto (uso o quarto de tenepes para lecionar), bem a minha frente, duas consciexes masculinas. Reconheci o amparador e, junto a ele, a consciex com a qual dias antes interagira em projeções semiconscientes me cobrando algo que eu não entendia. A consciex me ameaçava e tentava tirar à força objeto que estava comigo (parecia bolsa).

Parafenômeno. No cenário da interação parafenomenológica, o amparador conduzia a consciex para dentro do quarto, quando névoa de energia mais densa conectou a consciex a mim. Nesse momento, o *notebook* desligou totalmente, e a consciex foi encaminhada.

Abalo. Essa paravivência me abalou pelos efeitos físicos. Reconectei o equipamento à rede e retornei ao ambiente da sala de aula *on-line*, na qual outra professora continuara a aula. Retomei o conteúdo muito impactada e insegura. O fato e o parafato transcorreram em menos de 3 minutos, mas as repercussões foram fundantes para compreender o que estava por trás de todo aquele parapsicodrama.

Hipótese. Na avaliação da aula, a primeira hipótese foi autoimagem – frustração por ter preparado a aula com todo esmero e a conexão cair, *queimando meu filme*. Porém, ao analisar o parafato, busquei pela *projeção assistida* compreender e identificar o que eu devia e precisava devolver para a consciex – analisando as projeções antes dessa intercorrência com ela, compreendi tratar-se de antiga relação conjugal na qual ela saíra com perda financeira e cobrava sua parte.

Reflexão. Abordei na aula fundamento análogo ao belicismo, o *binômio algoz-vítima*, aprofundado em vários dias de estudo, buscando compreender e contextualizar “[...] os processos de interprisão grupocármica, ou do belicismo, entre as conscins, em geral, no decurso da história humana” (VIEIRA, 2007; p. 859).

Reconciliação. Desse estudo emergiu a reconciliação com a consciex – depois de analisar os fatos e parafatos, constatei ser ela que estava presente na minha psicosfera desde a pré-aula - atividade pedagógica e parapedagógica que antecede as aulas, em que todos os professores participam, para discutir e passar o conteúdo a ser apresentado”.

V. ANÁLISE DA VIVÊNCIA

Questionamentos. Nas aulas, situações autorreflexivas apontavam necessidade de reciclagens imediatas. Ao tratar sobre as intenções do belicismo e seus possíveis ganhos secundários, no debate com os cursistas, uma questão emergiu: na condição de docente voluntário, qual seria o ganho em nutrir autoimagem de professor superpreparado? Qual era a intenção em mostrar sempre autoexemplo exitoso? Por que a preocupação em não apresentar as deficiências e as dificuldades aos outros?

Contrapensenes. Esses e outros autoquestionamentos fizeram-me rever as concepções de docência, e a real intenção de lecionar. Os outros professores dos cursos discorriam sobre seus gargalos e

dificuldades com tanto despojamento que, por vezes, o sentimento de não contribuir com a equipe foi contrabalançado pelos *contrapenses* para sair daquela condição de autodesvalorização.

Equívoco. Nesse exercício, compreende-se que havia um equívoco na concepção da tarefa. Uma autoimagem irreal era mantida, despendendo energias entrópicas e nada assistencial afastando o despojamento e autenticidade que são necessários para a tarefa do esclarecimento. Por hipótese, a autora considera tratar-se de resquício do padrão religioso.

Técnicas. No percurso das aulas, um crescendo profilático é apresentado no conteúdo do curso, logo, a 14ª aula - Técnicas Pacificadoras é bem leve, expondo técnicas pacificadoras e desassediadas pautadas no Paradigma Consciencial. Assim, na pré-aula, momento em que os professores passam os slides da aula seguinte, um *insight* para relacionar todas as técnicas utilizadas na autopesquisa. Inicia-se este cotejo logo após a reunião em uma avalanche de ideias. No dia seguinte, anota-se cada situação em que se aplica uma ação técnica. Ao analisar os pontos anotados, observa-se que eram muitas as técnicas, surgindo a reflexão: como se utiliza tantas técnicas e não escreve e não publica nenhuma delas?

Tema. No estudo para a aula, as autorreflexões foram se aprofundando e o início de compreensão mais ampla sobre a importância da escrita e publicação das autopesquisas, com a proposição de que “[...] Tudo que envolve o parapsiquismo e a autodisciplina deve resultar, racionalmente, em escrita esclarecedora” (VIEIRA, 2014; p. 620), busca-se refletir sobre qual temática representaria com autenticidade, aquele momento da autopesquisa, para escrever, apresentar e publicar – resultando no tema *Surdez* – enviado de imediato para a *Encyclossapiens* para aprovação.

HSP. Discutimos a teoria do *Homo sapiens serenissimus* (HSP) trazendo as otimizações para qualificar *serenismo* e a partir daí construir a paz íntima - temática de ponta nos estudos conscienciais. No período do curso, a maratona de leitura do tratado HSP estava em alta entre os voluntários do IIPC, incluindo esta autora, o que dava autoconfiança para trazer algumas casuísticas do conteúdo do livro e das pesquisas sobre *holopensene do serenão*, em realização há mais de uma década, e as vivências já registradas.

Clariaudiência. Contudo, na aula, ao paraperceber as energias do campo, como a clariaudiência, sendo paraescutado: “E as vivências e pesquisas sobre *holopensene do serenão*, você registrou e publicou onde”? Isso impactou os *penses* e a proposta de apresentar as excursões e as experiências nos locais em que supostamente vive um Serenão (Nordeste do Brasil e Sul da Argentina), por não se constituírem teática, não foram relatadas na aula.

Aportes. Listam-se no relato das vivências em 5 aulas virtuais, em ordem alfabética, 7 aportes conscienciais observados:

1. Amparo parapedagógico.
2. Assunção do megatrafor (sustentabilidade).
3. Autoaceitação da realidade.
4. Autossustentabilidade.
5. Desdramatização.
6. Fortalecimento do vínculo consciencial.
7. Reconhecimento da interassistencialidade na docência virtual.

Ressalva. Os aportes elencados foram evidenciados na análise dos fatos e parafatos no curso

(26/10/20 a 07/12/2020) e investimentos antes, durante e depois. A dificuldade auditiva não foi superada, mas houve adaptação consciente da condição auditiva, descortinando e identificando a autoimagem distorcida.

“Autoimagem. Você é a autopensenidade. Se pensa ser algo, será sempre. A autoimagem é sempre importante. Você não é a matéria nem o soma. Você é a autopensenização.” (VIEIRA, 2013; p. 419)

CONCLUSÕES PARCIAIS

Autoamparo. Autoassistência concretizada frente as inseguranças no enfrentamento dos travões e da deficiência somática com autorreflexões organizadas e assunção das rédeas da evolução.

Equipex. Observou-se megainvestimento da equipex do curso na promoção de recins da equipin. Os aportes energéticos e parapsíquicos com ampliação de lucidez nos campos instalados com a turma evidenciam que o estudo da paz requer maior atenção na autopesquisa.

Ensurdimento. A perda auditiva gradual, acompanhada nesta existência, agravou-se nos últimos anos, com sequelas de processo autoimune, desencadeando acanhamento em assumir tarefas expostivas de imagem (entrevistas, vídeos e outras), o que afetou a autoimagem.

Ressignificação. Ao identificar a autoimagem como o maior obstáculo na assunção da atividade *do-cente on-line*, A autoria se disponibiliza para ser docente nas próximas turmas do curso *Bases do Pacifismo*.

Recin. A vivência mostrou a necessidade de autoevolução, *saindo do acostamento e pegando a via principal*, que pode ser retomada com voluntariado docente qualificando o megatrafor.

“A aplicação do megatrafor grupal do vínculo consciencial cosmoético do voluntariado consolida amizades evolutivas e prepara os futuros colaboradores das equipexes especializadas.” (ROSSA, 2020; p. 221)

REFERÊNCIAS

1. ARAKAKI, Kátia; *Satisfação no voluntariado*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org; Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (Encyclossapiens) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.
2. PALUDETO, Leonardo; *Autoimagem Saudável: Proposta de Abordagem Autoconsciencioterápica*; Conscientia; revista; trimestral; vol. 13; n. 3; Foz do Iguaçu, PR; julho-setembro 2009; p. 228 a 240.
3. ROSSA, Dayane; *Megatrafor: Estudo do Maior Talento Consciencial sob a Ótica da Multiexistencialidade*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2020.
4. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013, p. 114.
5. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; p. 859.

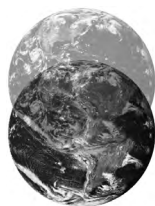
6. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 620.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. DICIO; disponível em: <<https://www.dicio.com.br>>; acesso em 02/2021.

Maria José Carvalho Bento, pedagoga; Mestre em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores; voluntária do IIPC Vitória/ES desde 1994; docente de Conscienciologia desde 2004.

E-mail: zezebento@hotmail.com.br



Relato de Projeção Consciente e Confirmações Posteriores

Informe de Proyección Consciente y Confirmaciones Posteriores

Report of Conscious Projection and Later Confirmations

Eunice Gomes Teixeira Esteves Martins

Resumo

Este relato foi elaborado com base na rememoração de projeção retrocognitiva assistida por amparadores, vivenciada na infância, a qual demonstrou conexão com diversos eventos projetivos e intrafísicos posteriores durante a atual seriéxis. Ainda na infância, a autora apresentava mal estar com sintomas de origem desconhecida, pois não haviam sido identificadas doenças que pudessem ocasioná-los. Entretanto, considerando-se outras rememorações relacionadas, a autora passou a admitir a hipótese de ter sido portadora de hanseníase em retrovida recente, que a levou à des soma. O objetivo da autora é compartilhar lembranças, percepções, parapercepções e reflexões que ajudaram em sua autopesquisa. A autora ressalta a atuação assistencial dos amparadores durante este longo processo de autossuperações.

Palavras-chave: autoparaperceptibilidade; autoparaprocedência; cura; parapsicoteca; patologia; reurbanização.

Resumen

Este informe fue elaborado a partir del recuerdo de una proyección retrocognitiva asistida por amparadores, experimentada en la infancia, que demostró una conexión con varios eventos proyectivos e intrafísicos posteriores durante la seriéxis actual. Todavía en la infancia, la autora presentó malestar con síntomas de origen desconocido, ya que no se habían identificado enfermedades que pudieran causarlos. Sin embargo, considerando otros recuerdos relacionados, la autora comenzó a admitir la hipótesis de que tuvo lepra en una retrovida reciente, lo que la llevó a la desoma. El objetivo de la autora es compartir recuerdos, percepciones, parapercepciones y reflexiones que la ayudaron en su autoinvestigación. La autora destaca la actuación asistencial de los amparadores durante este largo proceso de superación.

Palabras clave: autoparaperceptibilidad; autoparaprocedencia; cura; patología; parapsicoteca; reurbanización.

Abstract

This article is based on the recollection of an assisted retrocognitive conscious projection experienced in childhood, which demonstrated a connection to several later conscious projections and intraphysical events during the current seriéxis. While still a child, the author presented discomfort with symptoms of unknown origin - since no diseases that could cause them had been identified. However, considering other related recollections, the author started to admit the hypothesis that she had leprosy in a recent retrolife, which would have caused her desoma.

The author's goal is to share memories, perceptions, paraperceptions and reflections that helped her in her self-research. The author emphasizes the assistance provided by helpers during this long process of self-overcoming.

Keywords: *self-paraperceptibility; self-paraprovenance; healing; pathology; parapsychotheca; reurbanization.*

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Durante a primeira infância, a autora apresentava sintomas de tristeza, sofrimento, dores, sensação de abandono e aprisionamento. A sua família e os médicos, na ocasião, não puderam identificar a causa deste sofrimento no organismo ou nos seus relacionamentos, porque tinha saúde física, vida tranquila e acolhedora, junto aos seus familiares.

Estas percepções (ou parapercepções) na ocasião foram interpretadas por sintomas e sensações físicas doentias e somente foram compreendidas e elucidadas através das projeções retrocognitivas, assistidas por amparadores e vivenciadas durante a primeira infância. A compreensão, entretanto, não foi de pronto. Ocorreu nas diversas etapas do seu desenvolvimento e com a ocorrência de outras experiências projetivas.

RELATO

Na primeira infância, a autora apresentava sintomas de medo e insegurança devido à sua saúde frágil, que apresentava riscos de morte. Foi nessa ocasião que teve a sua primeira projeção retrocognitiva assistida, quando visualizou, com a ajuda dos amparadores, o seu corpo, na última vida, enrolado num lençol e sendo levado para ser enterrado. Na ocasião pôde observar-se caminhando ao lado do corpo, quando então, este foi descartado dentro de uma vala comum. Os amparadores pediam a ela para dizer a seguinte frase: “- É uma doença de pele, contagiosa, e que não tem cura.”

PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

A autora, logo após as lembranças da projeção assistida por amparadores em que fez parte, não distinguiu a época, o lugar e nem a origem das pessoas participantes daquele evento; no decorrer dos primeiros anos supunha ser no período medieval, com suas epidemias graves.

Após algumas décadas, rememorando os trajes das pessoas, considerou mais provável ter sido um fato ocorrido nos anos 1940. Aprendeu esta técnica através da escritora Ivone A. Pereira, que, ao observar os trajes nas projeções, procurava identificar o tempo da ocorrência dos fatos. Passado mais algum tempo, conseguiu levantar outras hipótese sobre a identificação das pessoas que estiveram no sanatório como sendo conhecidos da escola, do trabalho e de lugares públicos diversos.

Notou haver sincronicidades envolvendo a paraprocedência entre ela e essas pessoas, e as rememorava nos espaços do sanatório - como o refeitório - ou nas ruas de terra. Percebia interações psíquicas e emocionais entre alguns. Deste modo, as consciências deste grupo se percebiam uns aos outros, sem se reconhecerem totalmente. Alguns dos pacientes não dessemaram. Vieram do sanatório para Guarulhos-SP e ficaram no Hospital Padre Bento - onde foram curados pelo médico Lauro de Souza Lima, que trouxe para o Brasil o remédio da cura dessa doença.

CONTEXTO HISTÓRICO

Um fator importante referente a referida projeção assistida, é a doença contagiosa mencionada não ter cura, à época. Tal condição, do início aos meados do século XX, deu origem a um processo histórico marcado pelo surgimento de muitas colônias para hansenianos. Esse fato foi agravado devido à imigração dos europeus para a zona rural do Brasil, o que aumentou a contaminação pelo Bacilo de Hansen, de boa parte da população daquelas regiões.

Os pacientes que viviam nestas colônias não tinham liberdade, e ficavam segregados como num campo de concentração.

Quando foi encontrada a cura para a hanseníase, os pacientes tiveram acesso aos medicamentos e foram esclarecidos sobre o controle da doença. Alguns puderam reencontrar suas famílias e muitos sanatórios foram se adaptando a outras atividades hospitalares. Muitos pacientes apresentavam sequelas, com deformações e outras limitações que dificultavam a vida em sociedade; por esse motivo foram adaptados, em diversos lugares, ainda dentro de alguns sanatórios. Com o passar dos anos essas situações aos poucos foram sendo regularizadas.

RESSOMAS E REMEMORAÇÕES

Durante a projeção, a autora se observou com o seu retrossoma, portador da hanseníase, em um outro espaço e outra idade. Observou que esse processo era verdadeiro e individual e que seria uma ratificação da sua realidade.

Devido, talvez, a uma recuperação de cons, sabia que na ocasião teria dezenove anos, e que o sanatório estaria localizado numa cidade no interior de São Paulo. Esses detalhes ajudaram-na a encontrar o seu possível grupocarma da vida anterior, identificar a cidade e o sanatório, mas, por questões éticas, há a necessidade de sigilo quanto a estes aspectos. A autora teve a oportunidade de provavelmente ter reconhecido algumas das consciências ressomadas, oriundas do sanatório, e pode estabelecer conexões energéticas interassistenciais com elas.

A autora observava estas presenças com saudosismo e, ao mesmo tempo, com alívio devido à nova realidade, sem a doença. Sentia rapport, observava sintomas semelhantes e reflexos intraconscientes, provavelmente em função da doença hanseníase e do aprisionamento na colônia. A autora também vivenciou experiências parapsíquicas confirmadoras da hipótese de paraprocedência comum com estas consciências do grupo evolutivo.

A autora percebeu haver grande força nesta conexão bioenergética, sendo muito importante a gratidão por parte daquelas individualidades, que se apresentavam curadas e ressomadas em outro lugar, podendo estabelecer, com autonomia, novas metas.

SENSAÇÕES NA INFÂNCIA E A BUSCA PELA AUTOCURA

A autora admite ser os sintomas e sensações na infância, originados nas próprias bioenergias, em virtude de ter vivenciado, em hipótese, a doença hanseníase na vida anterior. Admite portanto, ter sido internada num sanatório localizado no interior de São Paulo. Os sintomas de aprisionamento ocorreram devido as semelhanças existentes entre estes sanatórios e os campos de concentração.

Observou que, de alguma maneira, esta patologia ficou estigmatizada no soma, através das bioenergias, gerando melancolia intrafísica e insegurança durante a primeira infância. Tal fato trouxe prejuízos ao desenvolvimento da consciência ressonada, incluindo riscos para a sua sobrevivência na vida atual.

Ainda em referência às memórias destas experiências no sanatório, em especial, aos sentimentos de rejeição que a doença evocava na sociedade, e a fim de que pudesse interagir com o seu grupo-carma nesta existência, precisaria sanar aquela patologia de um modo mentalsomático.

Desta forma, durante a presente pesquisa, identificou que este grupo de consciências pode ser assistido por consciências com o parapsiquismo mais desenvolvido, em virtude da necessidade de rememoração e ressignificação do retrotrauma grupal ocorrido no sanatório. Há também a possibilidade de acesso à paraprocedência do grupo, neste caso, com acesso à parapsicoteca autoparaprocedencial.

“A *parapsicoteca* é o recurso paratecnológico presente em comunexes avançadas para catalisar o entendimento da experiência intrafísica dos intermissivistas e trata-se do acervo dos registros holomnemônicos das consciências ao longo da evolução neste planeta, capaz de gerar imagens complexas superiores à realidade virtual permitindo experimentar o ponto de vista, as abordagens e maneira de pensar de diferentes personalidades intrafísicas.” (BALONA, 2017; p. 16.770)

Esse foco na paraprocedência individual e grupal é importante e necessário para o processo interassistencial grupal.

“A pesquisa narrativa, ou de casos individuais e grupais (casuísticas), torna-se indispensável e insubstituível”. (VIEIRA, 2013; p. 164)

“O estágio temporário fora do soma, sejam através de fatos parapsíquicos espontâneos ou induzidos, causa o aparecimento de diversos relatos, sobre as experiências das consciências. A massa de fato e fenômenos, mesmo multidimensionais, acaba oferecendo indícios de verossimilhança ratificando as realidades da consciência e da própria evolução”. (VIEIRA, 1999; p. 165)

A autora espera contribuir com este relato, para a assistência na vida atual, com foco na superação de questões emocionais relacionadas às paracatrizes do psicossoma.

“Percepção é, em Psicologia, neurociência e ciências cognitivas, a função cerebral que atribui significado a estímulos sensoriais a partir de histórico de vivências passadas. Através da percepção um indivíduo organiza e interpreta as suas impressões sensoriais para atribuir significado ao seu meio.” (Pt.m.wikipédia.org > psicologia)

“Percepção é, em Filosofia, uma área que se dedica à natureza da experiência sensorial e perceptiva, o estatuto daquilo que é dado em tais experiências e em particular à maneira como as crenças ou o conhecimento acerca do mundo físico podem ser baseados e justificados nessa base.” (Pt.m.wikipédia.org > filosofia)

“Parapercepção é a percepção mais aprofundada dos efeitos no mundo físico apreendidos em suas características multidimensionais.” (Nota da autora)

“Autoparaperceptibilidade: você vale o que percebe ou parapercebe.” (VIEIRA, 2014; p.252)

“A expressão máxima do ser humano, ao contrário do que o vulgo afirma, não é a ciência convencional e a arte, mas a autoparaperceptologia que o coloca vivenciando a multidimensiologia sem esquecer a autoparaprocedenciologia.” (VIEIRA, 2014; p. 252)

METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia usada para essa autopesquisa foi o relato de caso, com análise mnemônica. A autora relacionou percepções, parapercepções e sintomas apresentados da infância à maturidade com rememoração de projeção assistida por amparadores e outras situações de reencontros intra e extrafísicos na atual seriéxis.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Autoparaperceptibilidade; interassistência grupal; projeção assistida; projeção retrocognitiva; retrocognições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A projeção lúcida vivenciada tem relação com “um fato social” no intrafísico: a criação das colônias para hansenianos, do começo aos meados do século passado, e “uma hipótese seriexológica”, a dessona da autora em detrimento da doença contagiosa, que não tinha cura.

Este fenômeno contribuiu para a compreensão do impacto das experiências passadas nos sintomas apresentados na vida atual, facilitando uma atuação mais profícua no desenvolvimento da lucidez intrafísica e consequente superação das dificuldades.

Foram demonstrados também fatos e parafatos que evidenciaram a presença da multidimensionalidade na interação entre as consciências envolvidas, pois houve grande incidência de pacientes vindos para a cidade Guarulhos-SP, no intrafísico, com a ressona.

A autoparaperceptibilidade e a recuperação de cons esclarece as interações pensênicas entre as consciências assistidas, que se reencontraram. As interações também ocorreram por meio de parapercepções e reflexões sobre as ocorrências da vida atual, associadas às memórias da vida anterior, ampliando assim o nível de interassistência da autora.

A observação das características dos traços da personalidade da autora como conscin ressonada, a valorização dos seus trafores, o exercício da Pacifismologia na tenepes e a negação do autocídio, junto com os aportes dos amparadores, facilitou seu acesso ao grupocarma evolutivo - o que ampliou o seu nível de auto e heteroassistência, e consequente autocura.

Com a rememoração da sua retrovida e com o esclarecimento feito pelos amparadores a respeito da sua saúde somática, a autora observou que a experiência da projeção assistida produziu repercussões no grupocarma e policarma.

REFERÊNCIAS

1. BALONA, Málu; *Parapsicoteca Autoparaprocedencial*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu; PR; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php.pdf>>; acesso em 11/09/2020.

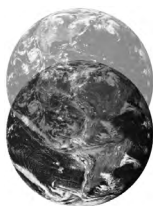
2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª. Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 164, 532 a 596.
3. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 252.
4. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências fora do Corpo Humano*; 4ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999. p. 965 a 967.
5. WIKIPEDIA; verbetes Psicologia e Filosofia; disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Principal>>; acesso em 11/09/2020.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Preço da Autoparaperceptibilidade*; Verbetes In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes/index.php.pdf>>; acesso em 11/09/2020.

Eunice Gomes Teixeira Esteves Martins, graduada em Pedagogia,; bancária aposentada; voluntária do IIPC São Paulo desde 2016.

E-mail: ticepovao@gmail.com



Autoenfrentamento do Orgulho na Manifestação Consciencial

Autoconfrontación del Orgullo en la Manifestación Consciencial

Self-confrontation of Pride in the Consciencial Manifestation

Marlene da Conceição Rezende

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de apresentar o percurso da autora em sua autopesquisa, desde o ano de 2009 até os dias atuais, visando a reconciliação intraconsciencial. Nesse processo a autora identifica o orgulho como traço principal constituinte de seu temperamento pessoal. Decide para si mesma não poder banalizar esse traço, pois sabe de seu anacronismo e intensidade importante em sua manifestação. Diante da autoconscientização do orgulho como traço principal de seu temperamento, a autora toma a atitude de olhá-lo e abordá-lo cara a cara, no intuito de fazer a depuração desse padrão em sua manifestação consciencial ao longo de suas vidas intermitentes. Reconhece que sua manifestação se dá, principalmente, no seu sentido de desdém quando demonstra desprezo pelo outro se sentindo superior. Com o objetivo de fazer seu autoenfrentamento a autora opta pela aquisição de traço faltante tal qual o apreço para eliminar os efeitos nosográficos do orgulho e qualificar a manifestação consciencial.

A autora conclui que os efeitos dessa autopesquisa já são observados em sua manifestação consciencial sendo promovedores de nova modulação comportamental e pensênica resultando em ações recinológicas e reconciliações para modificar traços anacrônicos.

Palavras-chave: apreço; autoenfrentamento; orgulho; paragenética; reciclagem intraconsciencial.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar el camino de la autora en su autoinvestigación, desde 2009 hasta la actualidad, con el objetivo de la reconciliación intraconsciencial. En este proceso, la autora identifica el orgullo como el principal rasgo constitutivo de su temperamento personal. Ella decide para sí misma no poder banalizar este rasgo, pues es consciente de su anacronismo e importante intensidad en su manifestación. Ante la autoconsciencia del orgullo como rasgo principal de su temperamento, la autora toma la actitud de mirarlo y abordarlo cara a cara, con el fin de depurar este patrón en su manifestación consciencial a lo largo de sus intermitentes vidas. Reconoce que su manifestación es, principalmente, en el sentido del desdén cuando muestra desprecio por el otro, sintiéndose superior. Para realizar el autoenfrentamiento, la autora opta por la adquisición de un rasgo faltante como el aprecio para eliminar los efectos nosográficos del orgullo y cualificar la manifestación consciencial.

La autora concluye que los efectos de esta autoinvestigación ya se observan en su manifestación consciencial, promoviendo una nueva modulación conductual y pensénica, resultando en acciones recinológicas y reconciliaciones para modificar rasgos anacrónicos.

Palabras clave: apreciación; autoenfrentamiento; orgullo, paragenética; reciclaje intraconsciencial.

Abstract

The present article objective is to present the author's journey in her self-research, from the year 2009 to the present day, aiming at intraconsciencial reconciliation. In this process the author identifies "pride" as a major constituent trait of her personal temperament. She decides for herself that she cannot trivialize this trait, for she knows its anachronism and the importance of the intensity of its manifestation. Faced with the self-awareness of pride as a major trait in her temperament, the author takes the posture of looking at it and addressing it face to face in order to purge this pattern in its consciencial manifestation throughout her intermittent lives. She recognizes that its manifestation is mainly in her sense of disdain when, feeling superior, she shows contempt for the other. In order to make the self-confrontation, the author opts for the acquisition of an absen trait, such as appreciation, to eliminate the nosographic effects of pride and qualify the consciencial manifestation.

The author concludes that the effects of this self-research are already observed in her consciencial manifestation, being promoters of a behavioral and thosenic new modulation resulting in recinological actions and reconciliations to modify anachronic traits.

Keywords: appreciation; intraconsciencial recycling; paragenetics; pride, self-confrontation.

INTRODUÇÃO

Contextualização. Este artigo é resultado de ação recinológica desta autora significando mais um passo em busca de sua holomaturidade consciencial.

Compromisso. Seu compartilhamento se dá em função do compromisso intermissivo desta autora a ser saldado junto ao seu grupocarma familiar e grupal.

Evolução. Isso justifica a máxima *quando uma consciência evolui, por estarmos conectados em uma rede interrelacional, todas as outras consciências evoluem ou, no mínimo, saem do seu lugar de letargia.*

Singularidade. A autora inicia o caminho de sua reciclagem intraconsciencial no ano de 2009, lançando mão das ferramentas conscienciológicas mais afins às necessidades de atender a sua singularidade consciencial.

Princípio da Descrença. A autorreeducação dos seus veículos de manifestação tem sido pautada nos pilares do paradigma consciencial, tendo o princípio da descrença como balizador de seus experimentos: *Não acredite em nada, tenha as suas próprias experiências*

Paradigma. Esse princípio foi criado pelo pesquisador Waldo Vieira, ao propor o Paradigma Consciencial como ampliação de investigação de uma consciência em estudo.

Pilares. O paradigma consciencial tem 7 pilares basilares, a saber:

1. Autopesquisa.
2. Bioenergias.
3. Holossoma.
4. Multidimensionalidade.
5. Serialidade.

6. Cosmoética.

7. Universalismo.

Lucidez. Para cada experimento feito, foi realizada uma análise avaliativa e novos passos a serem traçados no caminho de recuperação de unidades de lucidez, acordando a estrutura consciencial adormecida, na condição de restringimento intrafísico.

Dinamização. Ora percebendo traços fardos superados ou em superação, ora dinamizando traços ainda faltantes, porém, presentes nos recônditos do seu ser.

Coragem. A busca de sua reciclagem intraconsciencial exige vontade determinada e coragem para não se abalar com as descobertas de traços anacrônicos que urgem autoconscientização com o respectivo autoenfrentamento para a sua autocura.

Temperamento. A autodecisão de lançar mão de análise conscienciométrica e autopesquisa de seu temperamento, proporciona a esta autora a constatação do orgulho como traço-chave constituinte de seu temperamento pessoal.

Autoconscientização. A autoconscientização do tamanho, da profundidade, da força e da influência atuante desse traço em sua manifestação consciencial faz esta autora, por hipótese, considerar esse traço como marca psicossomática de vidas intrafísicas sucessivas já arraigadas em suas manifestações conscienciais.

Afirmações. *Todo mundo tem orgulho, não se preocupe com isso e que eu não era diferente.* Estas são afirmações feitas à medida que o traço era constatado em dado experimento.

Posicionamento. Assim a autora ouvia essas afirmações, porém não se contentava dizendo para si mesma: não poder banalizar esse traço, pois sabe de seu anacronismo e intensidade importante em sua manifestação.

Reconhecimento. Diante da autoconscientização do orgulho como traço principal de seu temperamento, a autora decide olhá-lo e abordá-lo cara a cara, no intuito de fazer a depuração desse padrão em sua manifestação consciencial ao longo de suas vidas intermitentes.

Conscientização. É sabido que a mudança de temperamento é uma das últimas reciclagens a serem feitas para atingir a holomaturidade consciencial, contudo, é de importância a conscientização plena de suas manifestações e dos detalhes de sua ação nesta vida intrafísica.

Autoenfrentamento. A opção pelo autoenfrentamento do orgulho em sua manifestação consciencial leva em consideração 4 razões listadas abaixo:

1. A pesquisa detalhada do traço o qual se pretende minimizar ou eliminar de sua manifestação cria condições de perceber os mecanismos, que porventura, estejam em sua raiz.

2. O entendimento de que a partir do momento que enxergar de frente um traço fardo ele por si só vai perdendo sua força.

3. O reconhecimento de determinada dificuldade em sua manifestação é o caminho para afastar essa dificuldade por completo ao longo de sua serialidade.

4. A responsabilidade desta autora de resgatar acordos feitos no curso intermissivo na busca de evitação de automimeses dispensáveis.

Resgate. Portanto, resta a opção de planejar ações recinológicas capazes de resgatar esses compromissos.

Objetivos específicos:

1. Expandir a compreensão do orgulho.
2. Adquirir ferramentas capazes de minimização de seus efeitos.
3. Esclarecer a sua grafia em diversas línguas para os esclarecimentos multimilenares extrafísicos que se fizerem necessários.
4. Reconhecer e aplicar o traço faltante para a autossuperação do orgulho.
5. Adquirir neossinapses formadoras de nova paragenética, minimizando a força desse traço consciencial em seu temperamento.

Hipótese. O autoenfrentamento do orgulho promove nova modulação comportamental, por sua vez promotora de reciclagem intraconsciencial.

Metodologia. A autora utiliza ferramentas conscienciológica, tais como:

1. Cursos Conscin-Cobaia.
2. Reciclagem de Posturas Monárquicas.
3. Assessoria Parapsíquica da Ortopensividade.
4. Assessoria de Análise Conscienciométrica do Temperamento.
5. Técnica da Antonímia.
6. Técnica do Já Te Vi, Pode Passar.
7. Técnica de Comunicação Interconsciencial Multidimensional.
8. O apreço como antídoto curativo.
9. Leituras reflexivas.

Estrutura. Este artigo é composto pelas seguintes seções: *I. Primeiro Contato com o Orgulho; II. Comprovações; III. Orgulho; IV. Facetas e Variáveis; V. Autoterapêutica do Orgulho.*

I. PRIMEIRO CONTATO COM O ORGULHO

Autopesquisa. No ano de 2010 essa autora apresentou em seminário do IIPCBH, autopesquisa abordando levantamento de trafores e trafores em sua manifestação.

Técnica. Na ocasião, usou a técnica de perguntar para pessoas mais próximas o que pensavam sobre si, apontando seus traços fardos e traços fortes.

Orgulho. Nenhum dos entrevistados apontou o traço do orgulho, e muito menos esta autora o reconhecia até aquele momento.

Psicometria. Na semana de apresentação do artigo, na sala de aula, ao passar pela mesa a autora pegou um livro que estava sobre ela e abriu em uma página que apresentava as várias manifestações do orgulho.

Insight. A autora leu com atenção e percebeu que esse traço também estava presente em sua manifestação, sob algumas das diversas facetas. (Oliveira, 2002, p.33).

En passant. O texto foi apresentado no seminário, porém, de maneira “en passant.” Era como se a autora não quisesse falar mais a fundo sobre o assunto, ou seja, ela viu o traço, mas não quis aprofundar o reconhecimento em sua manifestação.

Manifestação. Essa foi uma das facetas do orgulho em sua manifestação: A arrogância em não admitir que poderia ser uma pessoa orgulhosa.

II. COMPROVAÇÕES

Eis 5 comprovações do orgulho na manifestação da autora:

Comprovação 1

Vergonha. Ao se deparar com a doença mental de membro familiar, a autora sentiu na pele o peso do traço que trazia consigo, pois, a princípio, a autora sentiu-se envergonhada por ter trazido uma consciência adoecida para a vida intrafísica.

Vileza. Essa postura foi considerada pela autora como manifestação da vileza e arrogância em sua manifestação, traduzindo-se em senso de superioridade, como se tal vicissitude não pudesse se dar em sua vida.

Compreensão. Lançando mão da terapia cognitiva comportamental intensiva, a autora compreendeu que o incômodo trazido pela situação era devido a não aceitação dessa condição provocada pelo orgulho que havia dentro de si.

Interassistência. A compreensão do mecanismo evolutivo pelo qual a maioria das ressomas se dá pela lei da afinidade, contendo laços profundos que vêm de várias vidas e de muitos séculos, também foi fator determinante no posicionamento pela auto e heteroassistência.

Cosmoética. Como profilaxia a autora acrescenta 01 cláusula em seu CPC (Código Pessoal de Cosmoética):

Aceitação. Aceitar e conviver sem dramatizações com a disfunção mental do meu filho, para contribuir no seu processo de autocura, com o objetivo de relacionar melhor comigo e com ele, como profilaxia do orgulho em minha manifestação.

Comprovação 2

Vergonha. Em Preceptoria Parapsíquica da avaliação da Ortopensenidade o sentimento de vergonha foi também manifestado diante dos membros do grupocarma familiar.

Terapêutica. No mesmo sentido anterior, como terapêutica, a autora a inclui em seu Código Pessoal de Cosmoética uma cláusula específica como profilaxia.

Fraternismo. Eliminar o preconceito e a vergonha diante das diferenças culturais dos membros de minha família e demonstrar o carinho por eles com o objetivo de qualificar a convivência grupal. Assumindo e consolidando o novo patamar consciencial perante meu grupocarma sem me sentir envergonhada ou culpada por estar em melhores condições do que eles.

Comprovação 3 Em sorteio no curso Reciclagem de Posturas Monárquicas, curso promovido pelo CEAEC (Centro de Altos Estudos da Conscienciologia), cujo objetivo é oferecer aos participantes uma visão histórica do processo da monarquia e analisar os resquícios de temperamento monárquico na manifestação atual.

Na ocasião, o orgulho foi apontado como traço a ser reciclado em decorrência de pertencimento a esse fulcro histórico.

Sorteio

Monarquia. Esse fato ocorreu em sorteio no curso Reciclagem de Posturas Monárquicas, curso promovido pelo CEAEC (Centro de Altos Estudos da Conscienciologia).

Meta. O objetivo desse curso é oferecer aos participantes uma visão histórica do processo da monarquia e analisar os resquícios de temperamento monárquico na manifestação atual.

Pertencimento. Na ocasião, o orgulho foi apontado como traço a ser reciclado em decorrência de pertencimento a esse fulcro histórico.

Paragenética. Esse sorteio ainda não foi suficiente para que a autora percebesse o tamanho do traço que trazia em sua manifestação oriundo, por hipótese, de marcas paragenéticas de múltiplas vidas.

Comprovação 4

Cobaia. Em curso de Conscin Cobaia oferecido pela CONSCIUS, instituição conscienciocêntrica cujo holopensene é autopesquisa conscienciométrica visando a autorreeducação consciencial, a autora foi orientada a avaliar a folha 34 do Conscienciograma – Personalidade – Temperamento pessoal.

Hostilidade. Durante o debate foi constatado a hostilidade presente em sua manifestação.

Faceta. A hostilidade é uma faceta do orgulho, manifestada, geralmente, em condutas agressivas, aparentemente sutis.

Comprovação 5

Temperamento. A partir de autopesquisa e aprofundamento de estudos sobre seu temperamento, em assessoria seriexológica, promovida pela Consecutivus - instituição conscienciocêntrica cujo holopensene é o estudo da seriexologia - esta autora se deparou com o orgulho como traço principal de seu temperamento.

Traço-chave. Na oportunidade a autora compreendeu que o traço-chave, o traço principal do temperamento, é o orgulho.

III. ORGULHO

Definição. O orgulho é o sentimento de satisfação para consigo mesmo ou para com outra pessoa diante do cumprimento de uma meta alcançada e aprovada pelos outros. Em excesso, o orgulho traduz um conceito exagerado de si próprio, transformando-se em desdém, desconsideração, soberba, arrogância e vaidade.

Negativo. A autora destaca 3 sinônimas da palavra orgulho, em seu sentido negativo, as quais são observadas em sua manifestação e suas respectivas antônimas:

1. Sinônima: desdém - despreço, descaso, desconsideração, desprezo, desrespeito, detração, insolência, menoscaso, menosprezo.

Antonímia: Apreço, atenção, consideração, deferência, respeito.

2. Sinônima: vaidade - arrogância, jactância, afetação, altivez, amor-próprio, brio, desvanecimento, empatia, imodéstia, insolência, presunção, soberba, pretensão, ufanía, alarde, inchaço, pavonada, afetação, asnice, ânsia de reclame, megalomania.

Antonímia: desafetação, despresunção, despretensão, humildade, modéstia, naturalidade, simplicidade, singeleza, respeitoso, atencioso, amável, fino, discreto, reservado, gentil.

3. Sinônima: vileza - desfeita, desacato, sentimento de vergonha.

Antonímia: reparação, retratação, confiança, desembaraço, comunicação, audácia.

Etimologia. Substantivo masculino, com origem no termo catalão *orgull*, do espanhol *orgullo* que é uma característica de um conceito exagerado de si mesmo.

Sentido. A palavra orgulho pode ter uma conotação positiva ou negativa, dependendo do contexto e do sentido que representa.

Dignidade. Quando o orgulho se refere à dignidade de uma pessoa ou ao sentimento positivo de altivez, amor-próprio, brio, honra em relação a si ou ao outro indivíduo, sua conotação é positiva.

Conotação. O termo apresenta conotação negativa quando caracteriza-se pela exagerada e irracional avaliação de supostas características pessoais.

Grafia. Eis a palavra orgulho grafada em 14 línguas:

01. Alemão stolz
02. Árabe..... و خ ف
03. Aramaico ܐܪܥܝܬܐ
04. Catalão..... orgullós
05. Chinês..... 奥古鲁
06. Coreano..... 교만한
07. Espanhol..... orgullo
08. Francês orgueil
09. Galês balchder
10. Grego υπερήφανος
11. Inglês..... pride
12. Italiano orgolio
13. Japonês 誇りに思う
14. Polonês dumny

Matriz. Segundo Oliveira (2011; p.33), “o principal reflexo do orgulho na vida interior dá-se no departamento mental da imaginação, no qual está armazenada a “matriz superdimensionada” da imagem que fazemos de nós”.

Vida própria. No mesmo raciocínio, o autor considera essa matriz, com “vida própria”, como uma “segunda personalidade”, e, a partir dela processa-se e dinamiza-se todo um complexo de valores morais e afetivos impulsionados pelas emoções.

Atualização. Sob a ótica da Evoluciologia, cabe à consciência lúcida, fazer análise crítica- reflexiva do caráter evolutivo desses valores para atualizá-los.

IV. FACETAS E VARIÁVEIS

Facetas. O orgulho pode se manifestar nas diversas facetas listadas abaixo:

01. **Dissimulação.** É o orgulho nas aparências pela pessoa não se aplicar em ser quem realmente é, amando-se com respeito a si mesmo.

02. **Desprezo.** É o orgulho no entendimento, quando não consegue compreender que, na visão multidimensional, tudo tem o seu valor, por mais difícil que seja essa compreensão.

03. **Personalismo.** É o orgulho centrado no eu, por não praticar a abnegação nas atitudes.

04. **Inveja.** É o orgulho e a dificuldade do autoenfrentamento dos sentimentos perante as vitórias alheias.

05. **Melindre.** É o orgulho na mágoa, por não suportar ser criticado.

06. **Indiferença.** É o orgulho na sensibilidade, por não respeitar as ocasiões de sucesso e insucessos de outras consciências.

07. **Preconceito.** É o orgulho nas concepções, por não realizar análises flexíveis e imparciais.

08. **Presunção.** É o orgulho do saber, por não entender que as opiniões das outras pessoas devem ser escutadas e estudadas, com o objetivo de contribuir para a evolução própria.

09. **Pretensão.** É o orgulho nas aspirações, por não praticar a assistência sem esperar algo em troca.

10. **Falsa modéstia.** É o orgulho da modéstia artificial, por não praticar a verdadeira simplicidade.

11. **Vaidade.** É o orgulho do que se imagina ser, por não se aceitar como é e por não procurar fazer o melhor que pode para a melhoria própria.

12. **Prepotência.** É o orgulho de poder, por não aprender o poder interior consigo mesmo, transformando a prepotência em autoridade.

Variáveis. Importa considerar as 27 variáveis, abaixo citadas, na manifestação do orgulho:

01. Agressividade contundente.

02. Estresse negativo.

03. Racionalidade defensiva.

04. Predisposição à competição.

05. Atitude de incentivo à delação entre os membros da equipe.

06. Perfeccionismo compulsivo.

07. Exagerado senso de justiça (síndrome do justiceiro).

08. Retaliação que se confunde com questionamento.

09. Imposição direta ou indireta da subserviência.

10. Vontade de poder.

11. Dinamismo atropelador.

12. Valorização excessiva do aspecto racional.

13. Megalomania.

14. Cobrança pressionadora e excessiva aos colaboradores.

15. Reflexões dualistas (positivo e negativo, certo e errado, etc).

16. Inculcação de medo e culpa (através de adjetivação pejorativa).

17. Falta de contato com os próprios sentimentos.

18. Escondimento de suas emoções negativas.

19. Rejeição ao toque e envolvimento afetivos.

20. Supervalorização de suas realizações.

21. Tranquilidade hipócrita.

22. Desinteresse com a problemática pessoal dos próprios colaboradores.

23. Depreciação da realidade dos outros.

24. Menosprezo àqueles que não compartilham de suas ideias.
25. Lisonja (distribuição de elogios visando a adesão aos seus interesses).
26. Descarte do companheiro considerado como obstáculo à realização dos seus projetos.
27. Manipulação de pessoas bem-intencionadas e ingênuas através da exibição de poderes.

V. AUTOTERAPÊUTICA

Realidade. A terapêutica se dá quando o traço já é realidade para a pessoa, quando ela já enxerga o traço em sua manifestação.

Técnicas. Eis 3 técnicas usadas pela autora:

1. A técnica Eu já te vi, pode passar.

Reconhecimento. Esta técnica consiste no reconhecimento do traço em seu momento real de manifestação, fazendo seu acolhimento e estabelecendo um diálogo mental com afirmações de esclarecimentos e atualização de condutas anacrônicas.

Diálogo. Eis dois exemplos de diálogo mental usado pela autora:

Consideração. A cada dia que passa eu tenho mais consideração com as pessoas;

Escolha. Eu escolhi agregar o valor do apreço em minha manifestação.

Passe. E, amorosamente diz, “eu já te vi pode passar”.

Redução. Diante de tal postura de acolhimento a autora observa menor intensidade de sua manifestação.

Hábito. Em constante autovigilância, acolhendo a manifestação em tempo real essa postura passa a ser um hábito na vida dessa autora.

2. A técnica de comunicação interconsciencial multidimensional.

Esclarecimentos. Esta técnica consiste em grafar o traço fardo em várias línguas, no intuito de fazer os esclarecimentos extrafísicos necessários.

Assistência. O objetivo é assistir, atualizar e encaminhar antigas companhias extrafísicas que se alimentam do padrão energético oriundo de um tráfego.

3. A técnica da antonímia

Antônimo. Essa técnica consiste em pesquisar, refletir e escolher o que melhor se aplica como antônimo da manifestação de um determinado traço a ser eliminado, otimizando a percepção do traço faltante em sua manifestação.

Desdém. O entendimento de que o orgulho se manifestava mais fortemente em seu sentido de desdém fez esta autora optar por agregar em sua manifestação o traço faltante do apreço na busca da qualificação consciencial.

Apreço. A autora opta pelo exercício diário do apreço em sua convivialidade, como antídoto de autocura.

Despresunção. Diante da aquisição desse traço faltante, automaticamente é agregado em sua manifestação os traços de despresunção, respeito ao outro, retratação, naturalidade, modéstia, como qualificadores conscienciais.

Consideração. O Apreço é um substantivo masculino que significa consideração, respeito, estima.

É a importância que se atribui a alguma coisa ou a alguém.

Sinonímia: atenção, consideração, deferência, respeito, afeição, amizade, amor, estima, estar presente no que está tratando no momento.

CONCLUSÃO

Momento. A seguir, a autora apresenta reflexões elaboradas a partir dos registros, resultados obtidos e conclusão final até o atual momento pesquisístico.

Mecanismos. A autora reconhece a falta de afeto, a busca de reconhecimento, como raízes a serem desmanteladas para a eliminação do orgulho ao longo de suas vidas.

Autoproteção. Tais atitudes, por hipótese, são promovedoras de postura de autoproteção adotadas inconscientemente até aqui, para não parecer ser frágil, vulnerável, criando uma casca para parecer o que não é.

Consciente. A autora torna consciente o que estava inconsciente, ou seja; uma fragilidade travestida de força que comprova atitudes provocadas pelo corpo de bicho homem que ainda temos.

Neossinapses. A alimentação de uma nova rede neuronal é capaz de criar neossinapses influenciadoras em suas próximas vidas, com sinalizadores de um temperamento menos orgulhoso.

Atitudes. A atenção, a consideração, a deferência, o respeito ao outro, a afeição, a amizade, o amor, a despresunção, a naturalidade, a estima, o estar presente no que está tratando no momento são atitudes constituintes dessa nova rede neural que está em formação.

Qualificação. A predisposição à criação desse novo hábito a partir da dinamização do atributo do apreço, em sua amplidão, contribui para a aquisição definitiva desse traço em sua manifestação consciencial e para o despertar de atributos qualificadores ainda adormecidos.

Cosmoética. Esse neohábito cosmoético promove na autora a maleabilidade holossomática, proporcionando a abertura, a acessibilidade, a receptividade e a docilidade na manifestação consciencial.

Evolução. Comportamentos esses, imprescindíveis à interassistência qualificada, se consolidando em valores evolutivos, fundamentados no Princípio cosmoético do heterorrespeito.

Princípios. De acordo com Vieira, (2019; p. 1.907) “Os princípios da Cosmoética são os maiores agentes de melhoria do temperamento da consciência”.

Positivo. A autora reconhece que o orgulho muito contribuiu para a sustentação e superação de situação crítica na intrafiscalidade, tal como o escondimento de fragilidade diante de retirada de tumor cerebral.

Cognição. Em seu estado negativo reconhece o orgulho como retrotrafagem que não será erradicado em uma única vida, mas certamente, esse reconhecimento já é uma cognição a ser codificada em sua paragenética e, por hipótese, presente em suas próximas vidas intrafísicas com menos força.

Resultados. Os efeitos desta autopesquisa são apontados por essa autora como o reconhecimento e a compreensão de que o orgulho em sua manifestação consciencial é movido por mecanismos que estão em sua raiz.

Nova modulação. A autora considera esse processo pesquisístico promovedor de nova modulação comportamental e pensênica em sua manifestação, resultando em ações recinológicas e reconciliações para modificar traços anacrônicos.

Fatos. E, finalmente, conclui que esse processo demonstrou que os fatos orientam a pesquisa.

Amparadores. As inspirações dos experimentos a serem feitos apresentados ao longo desse artigo, tornaram evidente a atuação dos amparadores.

Raíz. Há de se fazer pesquisas para levantamento dos mecanismos que estão em sua raiz no intuito de reciclar os comportamentos ainda patológicos abrigados no orgulho.

Intenção. Esta é a intenção da autora.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA, Wanderley S.; *Mereça ser Feliz: Superando as Ilusões do Orgulho*; Dufaux, Série Harmônica; Belo Horizonte, MG. 2002.
2. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; p. 1.907.

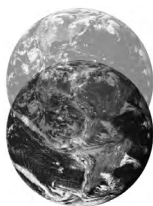
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. ALMEIDA, Júlio; *Qualificações da Consciência*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005.
02. AZEVEDO, Francisco Ferreira dos Santos; *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa*; Lexikon Editora Digital Ltda; Rio de Janeiro, RJ; 1950.
03. BALONA, Málu; *Autocura Através da Reconciliação*; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2004.
04. DAOU, Dulce; *Autoconsciência e Multidimensionalidade*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005.
05. GOLEMAN, Daniel; *Inteligência Emocional*; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 1995.
06. HARRIS, Russ; *Liberte-se: Evitando as Armadilhas da Felicidade*; Agir; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
07. HAYMANN, Maximiliano; *Síndrome do Ostracismo: Mecanismos e Autossuperação*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; 2011.
08. LEBEAU, Michael & CAMERON-BANDLER, Leslie; *O Refém Emocional: Resgate sua Vida Emocional*; Summus; São Paulo, SP; 1993.
09. SPENCER, Johnson; *O Presente Precioso*; 30ª Ed.; Record; Rio de Janeiro, RJ; 2011; p. 65 e 66.
10. STEINER, Alexander; *Orgulho: Agente dificultador da Evolução*; Revista Conscienciotherapia (<https://www.oic.org.br/revista-conscienciotherapia>); Ano 1; N. 1 Foz do Iguaçu, PR; 2012; p. 128 a 138.
11. VENTURI, Camilo & VERZTMAN, Julio; *Interseções da Vergonha na Cultura, na Subjetividade e na Clínica Atual*; In: Sofrimentos Narcísicos; Cia de Freud; Brasília, DF; 2012.

12. VIEIRA, Waldo; Conscienciograma. Rio de Janeiro, RJ, 1 ed., Tok Print Gráfica e Editora Ltda.1996.
13. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
14. VISCOTT, David; *A Linguagem dos Sentimentos*; Summus; São Paulo, SP; 1982.
15. VISCOTT, David; *Liberdade Emocional; Deixando o Passado para Viver o Presente*; Summus; São Paulo, SP; 1993.

Marlene da Conceição Rezende, graduada em Letras – Português / Inglês; pós-graduada em Psicopedagogia.

E-mail: marlenerezende11@gmail.com



Autorrealização Proexológica através do Otimismo

Autorrealización Proexológica a través del Optimismo

Proexological Self-realization Through Optimism

Jéssica Fernandes Silva

Resumo

Este artigo relata o processo da autora na identificação do traçar do pessimismo e planejamento para sua superação e alcance de postura otimista. Constatou-se imprescindível o desenvolvimento do otimismo para a conquista da autorrealização proexológica. A escolha e desenvolvimento do tema ocorreu durante o curso Autopesquisa Projeciológica (APP). Através da autopesquisa com a identificação de alguns padrões pensênicos, leitura relacionada ao tema e trabalho energético, foi possível iniciar a atualização do modo de ver o mundo e com isso aumentar a percepção sobre as possibilidades que existem além da limitações de uma postura pessimista frente aos acontecimentos.

Palavras-Chave: autodesassédio; binômio conscin otimista-conscin completista; inteligência-evolutiva; otimismo; pessimismo; proéxis.

Resumen

Este artículo relata el proceso del autor en la identificación del traçar del pesimismo y la planificación para superarlo y lograr una postura optimista. El desarrollo del optimismo fue esencial para la conquista de la autorrealización proexológica. El tema fue elegido y desarrollado durante el curso de Auto-Investigación Proyectiva (APP). A través de la autoinvestigación con la identificación de algunos patrones pensênicos, lecturas afines al tema y trabajo energético, se logró ir actualizando la forma de ver el mundo y con ello aumentar la percepción de las posibilidades que existen más allá de las limitaciones de una actitud pesimista hacia los acontecimientos.

Palabras clave: autodesasedio; binomio consciencia optimista-consciencia completista; inteligencia evolutiva; optimismo; pesimismo; proéxis.

Abstract

This article examines the author's process in identifying the weaktrait of pessimism and planning to overcome it and to achieve an optimistic attitude. The development of optimism was found to be indispensable for the achievement of proexological self-realization. The choice and development of the topic occurred during the course Projectiologial Self-Research (APP). Through self-research, the identification of some thought patterns, readings related to the subject, and energetic work, it was possible to begin to update the way she sees the world and, with this, increase her perception of the possibilities that exist beyond the limitations of a pessimistic attitude towards events.

Keywords: *self-deintrusion; binomial “optimist conscin – completist conscin”; evolutionary intelligence; optimism; pessimism; proexis.*

INTRODUÇÃO

Contexto

Ao refletirmos sobre a vida e as conquistas pessoais, podemos nos deparar com o fato de termos uma boa vida, cheia de aportes e conquistas e ainda assim não encontrarmos satisfação nas atividades cotidianas e evolutivas. O foco constante em aspectos negativos pode desmotivar seriamente a consciência levando-a ao incomplicado por desperdiçar todos os aportes recebidos nessa existência.

Objetivo

O objetivo desse artigo é compreender as origens do comportamento pessimista da autora e utilizar técnicas para o autodesassédio e superação deste traço. Adicionalmente, visa alcançar postura otimista perante a vida e maior rendimento nos empreendimentos evolutivos proexológicos.

Justificativa

A autoconscientização sobre a condição de estar em subnível na sua interassistência e cumprimento da programação existencial por conta da desmotivação gerada pela pensividade pessimista, culminou em grande desconforto pessoal e no senso de autorresponsabilidade para superação do traço a tempo de retomar a Proexis.

Hipótese

Diante de momento crítico da vida a autora verificou possuir todos os aportes possíveis nesta existência e apesar disso, ainda mantinha uma postura pessimista enraizada, sem razão aparente, perante os acontecimentos cotidianos. Surgiu então a hipótese de possuir mérito de outras vidas por ter tido atitudes positivas que a levaram a alguma situação de sofrimento e ainda mantinha esse padrão anacrônico de pensamento nos dias atuais.

Questões

Como fazer o autodesassédio para superar a pensividade pessimista?

Quais técnicas podem ser utilizadas no intuito de estabelecer a pensividade otimista?

Metodologia

1. Leitura de referências bibliográficas para embasamento teórico de argumentos.
2. Testes de pessimismo presentes no livro “Aprenda a ser otimista” de Martin E. P. Seligman, e no livro “Sem medo de errar” de Alina Tugend.
3. Agenda pensiva para identificar os momentos e mecanismos onde acontece a pensividade trafoista/pessimista e refutá-los utilizando os trafores pessoais para “reprogramar o paracérebro”.
4. Consulta a médico e a nutricionista para verificação de fatores orgânicos e fisiológicos que podem contribuir para a pensividade pessimista.

Testes

Visando aprofundamento da autopesquisa foram realizados alguns testes para mensurar a atual condição de pessimismo da autora. Os resultados obtidos foram: “moderadamente sem esperança”, “muito pessimista”, “alto índice de preocupação com erros”, “padrão elevado de autoavaliação”, “dúvidas

da própria capacidade de realizar tarefas”. Confirmou, assim, o seu padrão de manifestação negativo, que desencadeou uma série de reflexões e autoconscientização a respeito deste padrão e suas implicações na atual existência.

Definição

A *autorrealização proexológica através do otimismo* é ato ou efeito de enxergar as oportunidades evolutivas em cada percalço que se apresenta e aproveitá-las, mantendo a postura otimista e proatividade para encontrar as soluções e promover os empreendimentos proexológicos necessários.

Estes, por sua vez, ampliam autoconfiança da conscin para chegar ao compléxis.

Estrutura

O desenvolvimento do artigo está organizado nas seguintes seções:

- I. Técnica dos Pilares da Conscienciologia.
- II. Apresentação e Desenvolvimento da Técnica dos Pilares.
- III. Casuística Pessoal.
- IV. Terapeuticologia.

I. TÉCNICA DOS PILARES DA CONSCIENCIOLOGIA

Segundo o propositor da técnica Waldo Vieira, sua definição é: *A técnica dos pilares da Conscienciologia* é o empilhamento de 7 ideias ou diretrizes básicas para sustentar a construção do conhecimento interativo, sinérgico, sintético e prático de assunto relevante para a consciência evoluir dinamicamente no Cosmos. (VIEIRA, 2005; p.137)

Segue abaixo pilar da Conscienciologia elaborado pela autora:

Pilar da Autossuperação do Pessimismo (Proexologia)

1. **Pessimismo:** autocorrupção, melin, procrastinação.
2. **Inteligência Evolutiva:** priorização, responsabilidade, disciplina.
3. **Auto-organização:** tempo, produtividade, alegria.
4. **Autodesassédio:** desígnio, vontade, reflexão.
5. **Recin:** parapsiquismo interassistencial, autossuperação, evolução.
6. **Otimismo:** cosmoética, autoconfiança, proéxis.
7. **Completo:** lucidez, autodeterminação, resultados.

II. APRESENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA TÉCNICA DOS PILARES

1. **Pessimismo.** Acreditar que as coisas vão dar errado, ter crença na falta, pensar que a vida não tem sentido e, por isso, não vale a pena fazer as coisas. Olhar pessimista sobre a vida.

Eis 16 crenças disfuncionais observadas na casuística pessoal da autora denotando o pessimismo, listadas abaixo em ordem alfabética.

A. **Assédio.** Admitir irrefletidamente a lógica patológica dos assediadores em detrimento à lógica homeostática e pró-evolutiva dos amparadores.

B. **Cansaço.** Ceder às pressões e estresse da vida cotidiana ocasionando cansaço crônico e perda de energia levando a conscin a abandonar seus empreendimentos evolutivos.

C. **Derrotismo.** Considerar infrutíferos os auto esforços.

D. **Doença.** Ficar aflita constantemente com a ideia de ficar doente, de ingerir alimentos estragados, de pegar algum tipo de bactéria contagiosa.

E. **Escassez.** Preocupar-se exacerbadamente às questões relacionadas à falta de recursos, à falta de emprego, à falta de oportunidades, entre outros.

F. **Fraude.** Sentir-se farsante quando pensa em melhorar e enxergar o lado positivo dos acontecimentos.

G. **Inadequação.** Sentir-se inadequada e com baixa autoestima constante, julgar-se imprópria para desempenhar tarefas, para ter bons relacionamentos, para ocupar boas posições no trabalho, na escola, e no voluntariado.

H. **Insucesso.** Acreditar sistematicamente no fracasso dos empreendimentos pessoais pró-evolutivos.

I. **Isolamento.** Evitar todo tipo de relacionamentos por julgar que serão malsucedidos e trarão sofrimento.

J. **Procrastinação.** Costumar a postergar atividades importantes, ou não, complexas ou simples, reforçando a ideia de uma vida vazia.

K. **Produtividade.** Considerar a falta de perspectivas positivas pode levar ao desânimo, tédio e apatia e consequentemente diminuir o rendimento da consciência nas atividades cotidianas.

L. **Proporção.** Pensar que os momentos e situações ruins são duradouros e os momentos bons são rápidos e as situações boas são temporárias.

M. **Pusilanimidade.** Apresentar desconforto ao ter de confrontar pessoas na tomada decisões, por acreditar não ter força suficiente para posicionar-se de “igual para igual” com os outros.

N. **Queixa.** Reclamar, como hábito frequente, de tudo como forma de expressar o desapontamento com a vida, gerando autointoxicação pensênica.

O. **Superioridade.** Rejeitar pessoas por não as julgar boas o suficiente para fazer parte do meio de amigos.

P. **Tensão.** Manter a hiper vigilância constantemente, originada pelo medo e sensação de que circunstâncias negativas podem ocorrer a qualquer momento.

Autocorrupção: A autora teve dificuldade em assumir o pessimismo durante muitos anos, pois acreditava ser uma pessoa otimista apenas por reproduzir a ideia de que um dia tudo “dará certo”. A conscientização da atitude autocorrupta em não ter atitudes de acordo com a pessoa que gostaria de ser, a incoerência nos comportamentos ao não vivenciar o paradigma consciencial, fez esta autopesquisadora compreender por que se sentia em melancolia intrafísica. Esta autoconscientização por um lado trouxe a expectativa de superação deste tráfegar e, por outro, a culpa de ter desperdiçado tempo e oportunidades ao ter um padrão muito exigente consigo mesma e com os outros. Eis 1 megapensene trivocabular relacionado com o tema: “*inexiste vida teórica*”. (VIEIRA, 2009; p. 344)

Melin: A pusilanimidade e o medo fazem-na não assumir o seu parapsiquismo, sua proéxis e a manter a condição de subnível existencial, o que ocasiona a melancolia intrafísica. Esta é o resultado

de ficarmos na zona de conforto, podendo ser ganho secundário para a não realização das atividades importantes por medo de assumir responsabilidades, de errar e de ter consequências negativas.

Procrastinação: A procrastinação de atividades importantes, tais como: estudo, escrita das gestões pessoais, não trabalhar com as energias, desorganização de tempo, de dinheiro e de espaço, falta de vontade para fazer as coisas, não se levar a sério. Deixar as atividades para última hora e não utilizar o máximo do seu potencial.

2. Inteligência Evolutiva: Aplicação da técnica da inteligência evolutiva, com a melhoria do auto-desempenho proexológico, realização das reciclagens, se permitir vivenciar os conceitos evolutivos.

Priorização: Identificar as prioridades essenciais, fundamentalmente as programadas no curso intermissivo, quando estávamos no momento de maior autolucidez consciencial, fazer o planejamento das metas evolutivas, as megametas.

Responsabilidade: Assumir a responsabilidade destas metas perante o grupo e a si. Comprometimento para superar barreiras autoimpostas e sem ter medo do sucesso.

Disciplina: Manter a constância da dedicação para o cumprimento das atividades prioritárias, aumentando a qualidade do autodesempenho até o alcance das metas pré-estabelecidas. Identificar quais são os impeditivos de se manter a disciplina e o foco.

3. Auto-organização: Desenvolver e utilizar a auto-organização como recurso evolutivo, o auto-conhecimento auxiliando na cosmovisão para o arranjo estratégico da própria vida. Preenchimento das lacunas de conhecimento para melhor evoluirmos.

Tempo: O tempo é o nosso recurso mais precioso, pois ele não volta, por isso deve ser bem aproveitado na ressonância. A escala do tempo deve ser sempre considerada para cada empreendimento que vamos fazer, entre o tempo dessa existência e das demais.

Produtividade: Aproveitar bem o tempo que temos disponível para realizar as atividades que nos propusemos a fazer e que são importantes para nós. Quando estamos envolvidos consistentemente na atividade em desenvolvimento o rendimento é muito maior, temos eficiência de gerar mais resultados com aplicação de menos recursos.

Alegria: A sensação de estarmos vivendo uma existência mais produtiva nos causa uma sensação boa, de alegria, completude, primener.

4. Autodesassédio: O contentamento e a satisfação íntima, auxiliam no autodesassédio, pois nos tornam conscientes do nosso potencial de realização, permite-nos otimizar os trafores e o sentimento de podermos contar com os próprios recursos.

Desígnio: Quando estamos desassediados, abrimos espaço mental para acessarmos novas ideias, encontrarmos o nosso propósito, e avaliar o que mais traz sentido à vida.

Vontade: Ao vermos sentido na vida aumentamos a automotivação para continuar evoluindo. O desenvolvimento e aplicação do trafor da vontade nos permite alcançar os objetivos almejados.

Reflexão: A consciência mentalsomática aprofunda suas autorreflexões através da constante busca por novas informações, mantendo o desejo de melhorar sempre e analisando as situações que se apresentam e quais são suas respostas a elas.

5. **Recin:** As autorreflexões nos auxiliam a identificar comportamentos que não condizem mais com a nossa holomaturidade, sentimentos de saturação, necessidade de mudar e acessarmos nossa realidade. E assim podemos diminuir ao máximo possível a autodistorção cognitiva.

Parapsiquismo Interassistencial: A utilização do parapsiquismo pode ser grande ferramenta evolutiva para aumentar a lucidez, qualificar a interassistência e fortalecer o contato com os amparadores. O estreitamento das relações com os amparadores auxilia na manutenção da cosmovisão e da percepção mais otimista da vida. *A conduta otimista aumenta a interassistência e o contato com os amparadores, e o contato com os amparadores aumenta a visão e conduta otimista.*

Autossuperação: A autora considera como autossuperação, o *turning point* autoevolutivo, a consolidação das recins e novos hábitos de conduta. Ampliando o discernimento e o patamar evolutivo.

Evolução: É importante assumir a nova condição para manter o movimento pró-evolutivo e continuar traçando novas metas, como por exemplo a desperticidade.

6. **Otimismo:** A visão otimista da existência traz motivação para empreendermos novas atividades e acreditarmos que podemos ser bem-sucedidos. Eis 3 megapensenes trivocabulares relacionados com o tema: “*apostemos no otimismo*”; “*otimismo significa ação*”; “*otimismo significa vontade*” (VIEIRA, 2009; p.265)

Cosmoética: Não adianta ser otimista com interesses nosográficos e/ou voltados somente para o próprio ego. É preciso qualificar nossas ações e intenções em prol do melhor para todos. *O desenvolvimento da cosmoética pessoal é antídoto para o assédio e nos coloca em fluxo com o funcionamento do universo.*

Autoconfiança: A coleção de sucessos pessoais permite a consciência ter mais autoconfiança para continuar empreendendo, sem medo de errar e conseqüentemente realiza mais itens de sua Proéxis.

Proéxis: Ao sermos mais autoconfiantes dinamizamos nossa interassistência e criamos condições para integrar equipes extrafísicas e desempenhamos nosso papel de minipeça do maximecanismo. Confiar nessa dinâmica evolutiva nos mantém conectados com a multidimensionalidade e conseqüentemente com a nossa proéxis.

7. **Completismo:** O completismo existencial melhora nossa ficha evolutiva e permite maior participação no planejamento para as próximas vidas em conjunto com a equipe de evolucionólogos. Também proporciona o exemplarismo perante o grupo evolutivo.

Lucidez: Quanto mais lúcidos estivermos para a nossa realidade, mais teremos condições de superar barreiras autoimpostas e barreiras externas. Conseguiremos identificar os problemas que são nossos de fato e os que não são, ficando assim, mais aptos a superar as condutas inadequadas. O emprego cotidiano da lucidez nos livra de uma vida robotizada e nos permite as vivências necessárias à evolução consciencial.

Autodeterminação: Postura ativa em relação à própria vida. Utilizar os trafores existentes e desenvolver novos para subir de patamar evolutivo. A consciência determinada pode alcançar tudo o que quiser.

Resultados: É necessária a criação de metodologias para aferição dos resultados. Os registros ajudam na comparação entre como estávamos no passado e como estamos agora. Mesmo que os resultados pareçam ser poucos, o mais importante é focarmos em manter o ritmo e a continuidade das reciclagens do que ficar pensando em tudo o que ainda precisamos melhorar ou nos equívocos passados. O acúmulo da condição de completista em várias vidas resulta na otimização da evolução.

III. CASUÍSTICA PESSOAL

Durante o Curso API (Aprofundamento Parapsíquico Interassistencial) realizado no IIPC São Paulo, no ano de 2016 a autora teve uma experiência projeciológica relacionada ao tema do artigo sobre sua forma de ver a vida.

“No segundo dia de curso, domingo pela manhã, fizemos uma dinâmica projetiva . O exercício era basicamente nos projetarmos e uma vez projetados encontrar nossos amparadores que nos levariam até nossos assediadores para falarmos com eles. Uma prática projetiva didática com o objetivo de qualificarmos nossa assistência para possíveis futuros encontros com assediadores no ambiente extrafísico.

A dinâmica começou como de costume, todos os alunos nos colchonetes, silêncio, pouca luz, temperatura fria. Com orientação dos professores fizemos as práticas energéticas de circulação fechada das energias e EV para conseguirmos nos projetar com mais facilidade.

O campo começou. Nos primeiros momentos me lembrei de um *feedback*, feito na semana anterior, pelos professores do curso EPL, (Escola de Projeção Lúcida) onde falaram que eu não estava usando as técnicas de projeção, estava apenas “abandonando” meu soma e esperando que o amparador viesse me buscar, que esse tipo de atitude também era uma demonstração de controle e por isso tinha dificuldade de me projetar durante as aulas. Pensei que no campo do Curso API eu não faria a mesma coisa e lembrei de algumas técnicas para conseguir me projetar com lucidez.

Usei uma técnica em que o meu psicossoma ia subindo aos poucos e se descolando do soma. Depois de um tempo e sentindo a descoincidência, ainda não estava percebendo o contato com os amparadores ou a projeção em si. Fiquei um pouco incomodada, pensei que apesar do empenho no uso de técnicas para me projetar ainda não estava conseguindo.

Foi então que resolvi ir falar com o professor do curso. Levantei e expliquei que não estava vendo nem percebendo nada. Que aquilo estava me deixando frustrada e que eu não estava aproveitando o curso tanto quanto poderia. O professor me ouvindo com muita atenção foi andando comigo em direção a porta e disse: “Vamos ver se seu assediador está lá fora!” abriu a porta da sala e eu saí. Pensei comigo: “vou ver se o meu assediador está lá no banheiro!” Andei rapidamente até o banheiro e quando cheguei lá, me olhei no espelho. Vi o meu rosto e percebi a mensagem na hora. O meu assediador era eu mesma! Tudo fez muito sentido naquele momento, sem grandes surpresas ou emoções. Era uma coisa que eu já sabia. Retornei em direção a sala de aula e só então percebi estar projetada. Me dei conta do absurdo que era levantar no meio de um campo energético e ir conversar com o professor. Achei aquilo muito interessante e curioso.

Todo esse “teatro extrafísico” foi muito didático, pois ilustrou na prática uma situação, que me fez refletir e marcou muito mais a minha memória do que se essa informação viesse apenas como uma ideia na cabeça, uma intuição ou mesmo uma consciex me dizendo que sou apenas eu que atraso tudo na minha vida.

IV. TERAPEUTICOLOGIA

A autora utilizou como técnica terapêutica a listagem dos pensenes pessimistas, listagem dos pensenes otimistas, representada nas tabelas abaixo, e aplicação do EV. Os pensenes foram identificados ao longo do período do curso, com o aumento da percepção no dia a dia da autora e lembranças de situações em que havia sido marcadamente pessimista.

Tabela 1

HÁBITOS DA CONSCIN PESSIMISTA		
CATEGORIAS	EFEITOS	PENSAMENTOS PESSIMISTAS
Conexões extrafísicas	Conexão patológica com os assediadores	01. “Se eu fizer algo inadequado tudo dará errado para mim!” 02. “Valorizo muito os meus erros!” 03. “Sou assediada!”
Holossoma	Cansaço	04. “Sinto que estou exausta e totalmente sem energias.”
	Doença	05. “Não gosto de ficar entre muitas pessoas pois elas têm doenças e podem passá-las para mim!”
Atitudes	Derrotismo	06. “Isso não vai dar certo!” 07. “Por que vou começar essa atividade se eu não conseguirei terminá-la?” 08. “Não vou nem tentar, sei que dará errado mesmo.” 09. “Tem muitos concorrentes para essa vaga, dificilmente serei escolhida.”
	Escassez	10. “Não vou dividir esse objeto/informação com as outras pessoas e se eu ficar sem/ou perder alguma oportunidade? Vou guardar para mim!”
	Fraude	11. “Estou me enganando tentando pensar bem das pessoas ou situações, eu não sou assim.”
	Inadequação	12. “Não sirvo para essa atividade.” 13. “As pessoas não gostam de mim.” 14. “Não consigo me sentir bem comigo mesma!”
	Isolamento	15. “Prefiro ficar sozinha a ter alguém que atrapalhe minha vida.” 16. “Se eu ficar na minha não terei problemas.”
	Insucesso	17. “Para que estudar e trabalhar tanto? Qual é o sentido disso tudo?” 18. “Tenho tantos pontos que preciso melhorar que não sei nem por onde começar.” 19. “Por mais que eu melhore nunca será suficiente.”
	Procrastinação	20. “Depois eu faço isso.”

Atitudes (cont.)	Pusilanimidade	21. “Não importa o que eu faça, tudo continuará igual aqui.”
		22. “Se eu der minha opinião sofrerei retaliações.”
	Queixas	23. “Nada nunca está bom.”
		24. “É muito raro me sentir satisfeita com algo.”
		25. “Por que eu tenho que passar por isso?”
	Superioridade	26. “Você não serve pra mim.”
		27. “As pessoas não merecem minha confiança.”
Traços Conscienciais	Tensão	28. “Tenho que estar atenta o tempo todo para evitar que coisas ruins aconteçam.”
	Produtividade	29. “Eu gostaria de fazer mais coisas, mas me falta motivação.”
	Proporção	30. “Por que as situações ruins são duradouras e as situações boas passam logo?”

Tabela 2

HÁBITOS DA CONSCIN OTIMISTA		
CATEGORIAS	EFEITOS	PENSAMENTOS OTIMISTAS
Conexões extrafísicas	Conexão qualificada com os amparadores.	01. “Erros acontecem, o mais importante é aprender com eles para melhorar a conduta daqui em diante.” 02. “Reflito com lucidez sobre meus erros e acertos e dou a devida dimensão a eles.” 03. “Eu sou amparada!”
Holossoma	Disposição	04. “Trabalho com as energias para me sentir mais disposta e equilibrada.”
	Saúde	05. “Fico confortável no meio de outras pessoas, sei que estou saudável e mantereí esse padrão.”
Atitudes	Positivismo	06. “Isso vai dar certo!” 07. “Vou começar essa atividade e fazer um planejamento para finalizá-la.” 08. “Vou aproveitar essa oportunidade, existe a chance de dar certo.” 09. “Tem muitos concorrentes para essa vaga, sou capacitada e tenho tantas chances de conseguir a vaga quanto os demais.”

Atitudes (cont.)	Prodigalidade	10. “Vou dividir essa informação, ou objeto, com as pessoas, é algo positivo e quanto mais pessoas souberem melhor.”
	Autenticidade	11. “Eu estou aprendendo a pensar bem das pessoas, a cada dia me torno melhor.”
	Capacitação	12. “Seme empenhar consigoireimesairbemnessaatividade.” 13. “As pessoas gostam de mim.” 14. “Sou capaz de me sentir bem comigo mesma.”
	Convivialidade	15. “A inter-relação auxilia no aprimoramento das manifestações pessoais e traz mais sentido à vida.” 16. “Posso interagir com as pessoas e fazer boas amizades.”
	Sucesso	17. “Estudo para aprimorar meus conhecimentos e trabalho para adquirir meios de realizar a missão que vim fazer nessa existência.” 18. “O importante é manter o empenho e a continuidade na autoevolução, sem ficar paralisada pelo futuro.” 19. “A cada autossuperação me sinto motivada a continuar avançando.”
	Aceleração	20. “Tenho condições de fazer essa atividade agora e resolver a questão.”
	Audácia	21. “Se eu mudar minha postura as coisas serão diferentes.” 22. “Tenho o direito de expor minha opinião com respeito e cosmoética.”
	Valorização	23. “Tudo que acontece oferece oportunidade para ampliarmos nossas reflexões e cosmovisão.” 24. “Sinto-me satisfeita frequentemente.” 25. “O que posso aprender com essa situação?”
	Respeito	26. “Vou me permitir conhecer essa pessoa melhor afim de evitar julgamentos e pré-julgamentos.” 27. “Tenho discernimento o suficiente para saber quais são as pessoas que merecem minha confiança.”
Traços Conscienciais	Confiança	28. “Sinto-me em segurança e sei que nada de ruim acontecerá.”
	Produtividade	29. “Mantenho-me motivada para fazer todas as atividades que tenho vontade.”
	Proporção	30. “As situações tanto boas quanto ruins duram o tempo que precisamos para aprender com elas.”

A autora teve a comprovação do início de sua mudança para melhor e pôde aferir os resultados, a partir da rememoração de projeção consciente ocorrida durante o curso APP, onde em conversa com grupo de consciexes ouviu uma delas expressar-se de forma pessimista e deu-lhe um *feedback* dizendo que ela deveria ser mais otimista e sinceramente acreditando na resolução positiva da questão em pauta.

CONCLUSÃO

O momento atual da pesquisa representa autodesassédio.

A autora busca desenvolver e utilizar a vontade, as reflexões e as vivências pessoais na mudança de visão sobre o mundo e seu modelo de funcionamento, deixando de ver os problemas como tragédias e passando a vê-los como oportunidades para evoluir.

Adicionalmente, aos poucos, percebe-se capaz de manter posturas otimistas, mesmo em momentos difíceis.

Para tal, compreende que tanto as situações boas quanto as ruins contribuem para o crescimento consciencial.

O bom aproveitamento de cada oportunidade evolutiva que se apresenta, amplia a probabilidade de alcançarmos o completismo.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*.; 3a Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; p. 137.
2. VIEIRA, Waldo; *Manual dos Megapenses Trivocabulares*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; p. 320.

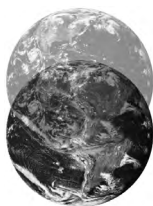
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly; *A Descoberta do Fluxo - Psicologia do Envolvimento com a Vida Cotidiana*; Rocco; Rio de Janeiro, RJ; 1999.
2. SELIGMAN, Martin E. P.; *Aprenda a ser Otimista*; Nova Era; Rio de Janeiro, RJ; 2005.
3. TUNGEND, Alina; *Sem Medo de Errar, as Vantagens de Estar Enganado*; Zahar; Cidade; 2012.

Jéssica Fernandes Silva, graduada em Arquitetura e Urbanismo e em Psicologia; pós-graduada em Projetos de Arquitetura; voluntária da desde 2013; docente de Conscienciologia desde 2016; atualmente voluntária na ASSIPI.

E-mail: jess0911@hotmail.com





Autopesquisa em Escola de Projeção Lúcida – EPL: Desassédios, Reconciliações e Assistência

Autoinvestigación en la Escuela de Proyección Lúcida (EPL): Desasedios, Reconciliaciones y Asistencia

Self-research in the School of Lucid Projection (SLP): Deintrusions, Reconciliations and Assistance

Mônica Erichsen Nassif

Resumo

Este artigo apresenta resultados de pesquisa obtidos em projeções na Escola de Projeção Lúcida – EPL do IIPC – BH. São apresentados os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada durante as aulas da EPL. Os resultados da pesquisa demonstram que a autora obteve desassédios com a família de origem, reconciliações intra e extrafísicas, retrocognição esclarecedora e assistência.

Palavras-chave: desassédio; EPL; reconciliação; retrocognição.

Resumen

Este artículo presenta los resultados de la investigación obtenidos en las proyecciones en la Escuela de Proyección Lúcida – EPL del IIPC – BH. Se presentan los objetivos de la investigación, la metodología utilizada durante las clases de EPL. Los resultados de la investigación muestran que la autora obtuvo desasedio con la familia de origen, reconciliaciones intra y extrafísicas, retrocognición esclarecedora y asistencia.

Palabras clave: desasedio; escuela de proyección lúcida; EPL; reconciliación; retrocognición.

Abstract

This article presents the results of the self-research obtained in conscious projections at the “School of Lucid Projection” (EPL) at the IIPC – Belo Horizonte. The objectives of the self-research, the methodology used during the classes at EPL are also presented. The results of the self-research show that the author obtained deintrusions with her family of origin, intra and extraphysical reconciliation, clarifier retrocognition and assistance.

Keywords: conscious projection school; deintrusion; EPL; reconciliation; retrocognition.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata sobre experiências projetivas durante o curso de Escola de Projeção Lúcida – EPL ocorrido no período de novembro de 2018 a março de 2019. O período em que a autora participou do curso coincidiu com uma situação familiar, que será detalhada mais à frente, esta exigiu grande disposição para assistência.

A pesquisa definida para o curso foi estabelecida a partir das dificuldades da autora em perceber as atividades assistenciais que executava durante as suas projeções. Havia, ao se iniciar o curso, uma inquietação de que, ao se projetar, a autora não tinha atitude e não sabia o que fazer em casos de assistência.

A hipótese era a de que se esperava um comando de algum amparador, como a autora não se sentisse competente para fazer qualquer assistência no extrafísico. Desta forma, a pergunta inicial foi: o que a autora faz ao se projetar? Há algum tipo de assistência sendo prestada, ou não há assistência?

Neste artigo apresentam-se a metodologia do curso e as técnicas projetivas utilizadas, o contexto de vida da autora em que o curso acontece e as projeções mais significativas e, ao final, faz-se uma análise das experiências descritas e os resultados da pesquisa.

Metodologia

Foram feitos registros ao longo dos quatro meses de curso, cujas aulas acontecem uma vez por semana, em uma duração de quatro horas. Para cada aula há um tema a ser estudado durante a semana com o objetivo de ser discutido, presencialmente, e dar suporte às projeções.

Além disso, são utilizadas técnicas de preparação para as projeções, tais como atividades energéticas de mobilização de energia, pulsação de chacras, instalação de EV, bem como exteriorização e interiorização de energias.

Em seguida, são estabelecidas, pelos professores, as técnicas para projeção: foco projetivo e/ou projeção para assistência, com foco no tema de pesquisa.

Durante as projeções ocorridas em sala de aula, procurou-se, sempre, fazer a pergunta da pesquisa e observar se como havia assistência por parte da autora. Isso proporcionou que houvesse coerência nas projeções. No intrafísico, também, procurou-se observar se a autora fazia assistência e como isso ocorria.

Terminado o tempo de projeção, cada aluno faz a projeciografia e projeciocrítica e compartilha a sua experiência com os colegas e professores e recebe orientações e esclarecimentos.

Ao longo da semana, essas dinâmicas continuam a ser utilizadas pelos alunos, uma vez que a equipe de amparadores permanece assistindo aos participantes até o fechamento da EPL e, consequentemente, de toda a produção de material para ser apresentado e publicado. Portanto, a autora, ao longo da semana, utilizava as dinâmicas energéticas experienciadas em sala de aula e houve projeções e assistência que foram registradas e utilizadas para analisar os resultados da pesquisa. Essas experiências extraclasse serão comentadas mais à frente.

O CONTEXTO DA PESQUISA E AS PROJEÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS

O período de duração do curso coincidiu com uma situação familiar na qual a mãe da autora passou por uma cirurgia da coluna, seguida de duas infecções agudas. Esse fato possibilitou que, enquanto

projetada, a autora participasse de situações de assistência à mãe e a toda família de origem. Observou-se também, no intrafísico, as questões se resolviam mais “facilmente”.

Além disso, as projeções ocorridas em sala de aula, em sua maioria, trouxeram questões que precisavam vir à consciência da autora, o que proporcionou desassédio, assistência e autoconsciência das questões para serem ressignificadas. As projeções descritas a seguir foram as mais significativas e marcantes e mostram exemplos dessas questões.

Auxílio à Família de Origem

Na primeira projeção, a autora se viu projetada na casa dos pais quando presenciou e ajudou em uma limpeza energética em toda a casa. Em uma outra projeção, a mãe da autora estava no hospital por infecção como efeito de cirurgia na coluna. A autora se viu no corredor do hospital com mais uma conscin projetada e duas consciexes e verificou que a mãe foi “retirada do corpo físico” e levada para uma assistência, mas houve perda de lucidez. Nesta mesma projeção, ao final, a autora ouviu uma frase: “descanse para o que ainda virá pela frente.” Quinze dias depois, a mãe teve uma segunda infecção mais branda, mas que exigiu mais tempo de cuidados. Ao mesmo tempo, a autora teve clara a ideia de que a minha mãe ainda não estava no momento da dessoria por incompletismo.

Um Abraço e Muitas Lições

Ocorreu projeção em que havia um amparador mostrando à autora situações da vida atual para que percebesse o quão rapidamente as situações acontecem e como pessoas se vão da nossa vida. Além disso, ele mostrava situações em que a autora foi “imatura” e que a evolução exige atitudes de maturidade. Sentiu-se, claramente, um amoroso mas enérgico “puxão de orelha” e a certeza de que o que foi revisto foi para que não se repetisse as atitudes imaturas nas próximas situações que pudessem ser parecidas, ou relacionadas aos mesmos temas revistos.

Foco Projetivo: Curso Intermissivo

Nas 3 vezes em que a autora rememorou o curso intermissivo, o ambiente era de sala de aula. Na primeira vez, muito amparo, mas a autora sentia uma tristeza profunda. A impressão era de que a não havia desejo ou alegria em ressomar. Das duas outras vezes, a autora se viu fazendo acertos com a vida atual e vendo o que motivou algumas situações difíceis vividas no intrafísico, relacionadas à família de origem. Entretanto, é necessário registrar que naquela sala de aula do curso intermissivo, a autora sempre estava se sentindo feliz e alegre.

O Caso da Tia que foi Resgatada

Trata-se da madrinha da autora que dessorou há 37 anos e por quem, a autora nutria um sentimento muito forte, tendo sido uma separação muito dolorosa para toda a família. Na projeção, a autora se viu em uma cena com essa tia no banheiro da casa onde ela vivia com a mãe. Essa situação foi realmente vivida pela autora com a tia, em que conversavam baixinho para que a avó não acordasse. De repente, veio uma voz dizendo “viemos te dar alta” e a autora ficou confusa, por pensar que a frase dizia respeito a ela mesma. A cena desapareceu e ao voltar ao corpo físico, a tentativa de entender quem havia tido alta. No compartilhamento com os professores e colegas da EPL, veio a clareza de que a tia havia recebido alta. De onde ou do que a tia havia recebido alta – seria da baratosfera ou de algum hospital extrafísico?

Retrocognições

Em uma das projeções a autora viu-se em uma rua de uma cidade da Europa e, em seguida, estava em uma cerimônia do próprio casamento, ocorrido à época da Segunda Guerra Mundial e a consciência de uma situação que ainda reverbera no intrafísico, nos dias atuais, com mais clareza das intenções dos envolvidos e sensação de estar em conversas com essas pessoas e respectivos amparadores para acertos e finalizações. O sentimento, ao retornar ao corpo foi de que algo havia sido resolvido e finalizado, algo que ficou parado no tempo sem clareza, perdão e entendimento.

Assistência

Ao longo das semanas, foram registradas projeções em que houve assistência para a autora e para a sua família de origem. Além disso, ficou muito claro que, no intrafísico, as situações complexas que ocorreram no período de recuperação da mãe da autora resolveram-se com mais facilidade.

As inquietações e dúvidas se esclareceram com pouco esforço, como se as soluções fossem encontradas “quase” naturalmente. Percebeu-se, com muita clareza, a assistência para todos da família.

Além disso, a autora viu-se fazendo, intimamente, reconciliações, tomando consciência de suas atitudes assediadoras e pouco assistenciais no grupo familiar, o que a levou a mudar significativamente seu comportamento com entendimento maior das dificuldades de todos os envolvidos.

REFLEXÕES ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS

Ao longo dos quatro meses do curso, houve projeções lúcidas na maior parte das aulas, com identificação de atividades de assistência e de ser assistida. Verificou-se que a autora passou a sentir confiança de que estava projetada e que era possível atuar no extrafísico a despeito do comando de um amparador, como era a hipótese inicial da pesquisa.

Houve clara percepção de desassédio – várias situações tiveram relação com família de origem, com infância e de retrocognição a uma vida passada. Houve clareza de que a autora tinha pendências com a família de origem e necessidade de curar ressentimentos.

Ao mesmo tempo, houve, por parte da autora, com ajuda dos amparadores, a identificação de aportes existenciais intra e extrafísicos importantes, para o desenvolvimento desta vida intrafísica.

E, finalmente, foi também clareza de que as projeções ocorridas no período, mesmo aquelas não lúcidas ou não memoradas, tiveram um efeito na vida intrafísica, sobretudo durante o tratamento da mãe da autora. Ao longo do curso, a pesquisa se desenvolveu e os resultados mostraram que as projeções foram de assistência extrafísica e intrafísica.

A autora, em projeções, participou de ações de assistência lúcida e semilúcida e, no cotidiano, situações foram solucionadas e facilitadas para a autora. Além disso, ao passar por situações com a família (desassédio e retrocognições), a autora teve a percepção de que para a sua assistência ser mais eficaz, essas projeções também proporcionavam reciclagem e higiene consciencial, ao modo de preparação para se fazer assistência.

Além disso, foi possível identificar que as questões relacionadas à família de origem haviam sido consideradas em agosto de 2018, durante o curso “Teática de Rememoração do Curso Intermissivo”, também oferecido no IIPC-Belo Horizonte. Destaque deve ser dado à questão da tia da autora que foi resga-

tada durante a projeção no EPL e que, no então curso, este foi um dos mais importantes aportes para a sua ressonância, confirmado no ECP1, cursado em abril de 2019. Também, no ECP2, cursado em outubro do mesmo ano, ficou esclarecido que ela foi o principal aporte para que a autora ressonasse.

Terminada a EPL, a autora cursou o ECP1 e algumas mudanças ocorreram nas projeções: maior rememoração ao acordar e maior lucidez, mostrando a própria atuação no extrafísico com mais independência do amparador.

Houve a percepção de que ao rememorar sonhos com pessoas com quem a autora se relaciona no intrafísico, acontecem situações relacionadas a elas que lhe chegam por telefonemas, encontros, etc.

Portanto, observa-se que a pesquisa trouxe resultados claros: possibilidades de aprofundar a autopesquisa da autora, para a melhoria da assistência ao grupo e evolução consciencial.

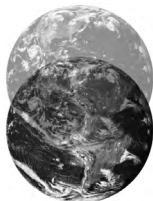
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; p. 586 e 587.

Mônica Erichsen Nassif, graduada em Biblioteconomia; mestrado e doutorado em Ciência da Informação; professora universitária.

E-mail: menassif89@gmail.com





Revista *Homo projector*

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES

I. APRESENTAÇÃO

A revista *Homo projector* é periódico técnico-científico editado pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC, fundamentado no Paradigma Conscencial, especializado na publicação de trabalhos inéditos relativos à Projeciologia e à Conscienciologia.

II. CONVITE

Você está convidado a contribuir com a revista na condição de autor, enviando seu trabalho para avaliação e posterior publicação, caso aprovado.

III. OBJETIVOS DA REVISTA

1. Divulgar pesquisas relacionadas às especialidades conscienciológicas de atuação do IIPC: *Projeciologia*; *Assistenciologia*; *Autopesquisologia*; *Empreendedorismo Evolutivo*; *Pacifismologia*, dentre outras.
2. Fomentar a atualização, integração e intercâmbio dos pesquisadores, voluntários e alunos do IIPC e da CCCI.
3. Contribuir para promover a expansão da Conscienciologia.

IV. SEÇÕES

Os trabalhos enviados à revista *Homo projector* deverão ser inéditos, ainda não publicados, correspondendo a alguma das seguintes seções:

1. **Artigos:** artigos técnicos originais de pesquisas sobre temas relevantes da Projeciologia (projeção consciente; parapsiquismo; parafenômenos; bioenergias) e da Conscienciologia (Interassistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia; dentre outros).
2. **Relatos:** relatos de experiências pessoais envolvendo parafenômenos (projeção consciente; parapsiquismo; bioenergias) e reciclagens conscienciais (recin; recéxis).
3. **História do Parapsiquismo:** artigos abordando contextos históricos marcantes relacionados ao desenvolvimento do parapsiquismo no planeta.
4. **Biografias:** textos relativos às biografias de conscins com destacado valor na história de nossa sociedade (projetores lúcidos; parapsíquicos; assistentes; autopesquisadores; educadores; empreendedores evolutivos; pacifistas; dentre outros).
5. **Resenhas:** resenhas críticas de obras (livros; artigos; filmes; documentários) relevantes para a pesquisa dos parafenômenos e de outros assuntos de interesse da Conscienciologia.
6. **Entrevistas:** entrevistas com personalidades que possam contribuir para melhor compreensão de assuntos pertinentes à Projeciologia e à Conscienciologia, devido à experimentação e especialização no tema.

7. **GPC:** artigos técnicos produzidos pelos Grupos de Pesquisa da Consciência (GPC) do IIPC.
8. **Cartas:** cartas dos leitores, contendo sugestões e críticas quanto ao conteúdo da revista.

V. ENVIO DE TRABALHOS

Os trabalhos a serem analisados devem atender às seguintes instruções:

Tamanho, Estrutura e Estilo

1. O texto deve conter, no máximo, 4.000 palavras (sendo, no máximo, 2.000 palavras para os *relatos*). Este total compreende todas as seções, os resumos e a bibliografia.
2. A primeira página deve iniciar com: *título do artigo* e *nome(s) do(s) autor(es)*, seguidos por breve *resumo*, com no máximo 200 palavras (contendo, sinteticamente: introdução; objetivos, métodos; resultados e conclusões) e relação de 3 a 6 *palavras-chave* (em ordem alfabética). *Título, resumo e palavras-chave* deverão ser escritos nos idiomas *português, espanhol e inglês*.
3. Os *artigos técnicos* precisam estar fundamentados no *Paradigma Consciencial* e devem conter as seguintes seções, **nesta sequência:** *Introdução* (apresentando o contexto da pesquisa, objetivos do trabalho, metodologia empregada e estrutura de organização das seções no texto); *Desenvolvimento do Tema* (subdividido em *seções numeradas*, contendo discussão, métodos, técnicas, resultados e argumentos); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (relacionando sinteticamente ao objetivo enunciado na introdução); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).
4. Os *relatos* (tanto os de parafenômenos quanto os de reciclagens) devem conter as seguintes seções, **nesta sequência:** *Contextualização da Experiência* (incluindo o contexto envolvido na produção da experiência relatada, além dos dados relativos à data, horário, local, tipo de experiência vivenciada, nível de lucidez obtido, e outros, conforme cada caso); *Metodologia Utilizada* (expondo os métodos / técnicas que provocaram a experiência relatada); *Fenômenos Projeciográficos Identificados* (indicando todos os nomes dos parafenômenos envolvidos na experiência e descritos no relato, em enumeração horizontal por ordem alfabética); *Relato* (descrevendo a experiência vivenciada); *Análise* (apresentando avaliação sobre as ocorrências descritas no relato, evidenciando o *significado* da experiência, a recin ou aprendizado alcançado, e também mostrando possíveis confirmações obtidas); *Conclusão* ou *Considerações Finais* (ressaltando sucintamente os pontos mais importantes já abordados anteriormente no texto e/ou apresentando sugestões/perspectivas para o desenvolvimento futuro do tema); *Bibliografia* (ver o item “Referências”, abaixo).
5. Ao final do trabalho, deve ser inserido breve currículo do(s) autor(es), bem como seu endereço eletrônico, contendo: nome completo, graduação, área de atuação na socin, se voluntário especificar CEA e docência.
6. Solicita-se enviar o artigo formatado em tamanho *carta*, fonte *Times New Roman* 12, entrelinhas 1,5, margens 2,5 (superior e inferior) / 3,0 (direita e esquerda), em editor de texto *Word* ou similar.

REFERÊNCIAS

1. A bibliografia deve ser compilada em ordem alfabética, com numeração crescente, de acordo com as normas da ABNT.

2. Os textos devem dar crédito ao(s) autor(es) de onde o trecho utilizado foi extraído ou ao(s) pesquisador(es) no qual a ideia foi inspirada.

3. Referências no corpo do texto devem ser do estilo: “Autor (data; página)” ou “(AUTOR, data; página)”. Exemplo: Vieira (2012; p. 89) ou (VIEIRA, 2012; p. 89).

4. Todas as referências que aparecem no corpo do texto devem ser incluídas na bibliografia, na seção REFERÊNCIAS.

5. As demais obras utilizadas para a elaboração do texto devem constar da seção BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.

Para quem enviar?

Os trabalhos deverão ser enviados para o *E-mail*: **homoprojector@iipc.org**

VI. DIREITOS AUTORAIS

Os trabalhos aprovados terão os direitos autorais correspondentes à edição da revista cedidos ao IIPC.

VII. AVALIAÇÃO

A avaliação dos trabalhos considerará os critérios de adequação ao *materpensene* da revista (*Prioritariamente*: Projeciologia; Interassistenciologia; Autopesquisologia; Empreendedorismo Evolutivo; Pacifismologia) e os critérios de cientificidade, conformática, consciencialidade, originalidade, relevância do assunto para o IIPC e teaticidade.

VIII. INFORMAÇÕES SOBRE A REVISTA

Editores: Marco Nascimento e Maurício Salles

IIPC - Sede: fone (55)(45) 2102-1448

Site: www.iipc.org

Endereços do IIPC: ver www.iipc.org

